

IX ENCONTRO NACIONAL DA RNP+BRASIL



RELATÓRIO FINAL

Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS
Fortaleza, 2023



**IX ENCONTRO NACIONAL RNP+BRASIL
09 A 12 DE OUTUBRO - FORTALEZA.**



**NA RECONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE
AIDS A PARTIR DE SUA HISTÓRIA E DO
FORTALECIMENTO DOS LAÇOS DE
SOLIDARIEDADE**

RELATÓRIO FINAL

Fortaleza, 2023



REDE NACIONAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV E AIDS – RNP+BRASIL

Secretaria Nacional – gestão 2021-2023

Vando Oliveira – Secretário Nacional de Articulação Política

Cledson Sampaio – Secretário Nacional Executivo

João Cavalcante – Secretário Nacional de Informação e Comunicação

Comissão Organizadora Local

Credileuda Azevedo – RNP+CE

Almir Souza – RNP+CE

Rodrigo Delgado – RNP+CE

Comissão Política

Vando Oliveira – Secretário Nacional de Articulação Política

Cledson Sampaio – Secretário Nacional Executivo

João Cavalcante – Secretário Nacional de Informação e Comunicação

Georgina Machado – RNP+SE

Jaciara Pereira – RNP+BA

Fabhyana Carvalho – RNP+ES

Lucas Melo – RNP+SP

Moysés Toniolo – RNP+BA

Apoio



SUMÁRIO

1. A Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS (RNP+Brasil)	6
1.1. Nossa história	6
1.2. A origem	7
1.3. As conquistas	8
1.4. Carta de Princípios da RNP+Brasil	9
2. Manifesto pela vida	12
3. Programação geral	15
4. Etapa preparatória	18
4.1. Documento Norteador do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil	18
5. Regimento Interno do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil	23
6. Execução da programação	29
6.1. Conferência magna	29
6.2. Solenidade de abertura	31
6.3. Atividade cultural	32
6.4. Mesas redondas	33
6.4.1. Mesa 01: “Qual política de AIDS teremos na reconstrução do Brasil?”	33
6.4.2. Mesa 02: “Resgate do histórico de luta e resistência da RNP+Brasil”	34
6.4.3. Mesa 03 – “O papel da RNP+Brasil na reconstrução da política de AIDS a partir da história e do fortalecimento dos laços de solidariedade”	37
6.4.4. Ato público das pessoas vivendo com HIV/AIDS reunidas no IX Encontro Nacional da RNP+Brasil	41
6.4.5. Mesa 04 – “Integração e articulação intra-Redes+: um olhar para a nova conjuntura política do Movimento Brasileiro de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS”	49
6.4.6. Mesa 5 – “Estigma, violência e discriminação às pessoas vivendo com HIV/AIDS”	51
6.4.7. Mesa 6: “A transversalidade da linha de cuidados à saúde integral das pessoas vivendo com HIV/AIDS: SUS, SUAS, direitos humanos e previdência social”	53
6.4.8. Mesa 7: “Que RNP+Brasil queremos para o futuro?”	55
6.5. Plenária Final	59
7. Propostas aprovadas	64
8. Moções aprovadas	72
9. Relatoria	73

1. A REDE NACIONAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV E AIDS (RNP+Brasil)

1.1 Nossa história

Para se compreender a história da RNP+Brasil é necessário conhecer um pouco sobre a história da AIDS neste país. No período entre 1982 a 1989, a sobrevida mediana das pessoas diagnosticadas com AIDS no Brasil maiores de 12 anos era de apenas 5,1 meses (Chequer, 1992). Ou seja, após o diagnóstico da primeira infecção oportunista, cerca de 50% dos pacientes morriam em menos de seis meses. Era o período crítico da epidemia. Pouco ou quase nada se sabia sobre a doença e a medicina se deparava, estarrecida e impotente, com um número de mortes cada vez maior.

A mudança deste cenário começou a ocorrer em 1989 com a descoberta da Zidovudina, popularmente conhecido como AZT, um medicamento que inicialmente se mostrou eficaz no controle da doença, mas não alterava o tempo de sobrevivência das pessoas adoecidas por AIDS. Anos depois, surgiram novas substâncias que, associadas ao AZT, aumentaram discretamente a sobrevida das pessoas afetadas. Essas combinações de antirretrovirais foram chamadas à época terapia dupla.

O avanço nas pesquisas científicas possibilitou o aparecimento, em 1996, de uma proposta terapêutica que demonstrou um aumento da sobrevida, a qual ficou popularmente conhecida como coquetel. Era a terapia antirretroviral de alta potência. Esta terapia trouxe avanços inestimáveis no cuidado das pessoas doentes de AIDS, propiciando o esclarecimento de aspectos fundamentais da doença. A partir de então, a infecção pelo HIV passaria a ser considerada uma enfermidade crônica, uma vez que seu controle medicamentoso possibilitou que as pessoas vivendo com HIV e AIDS pudessem ter maior tempo e qualidade de vida.

Mesmo no Brasil o acesso aos antirretrovirais já fosse viabilizado, somente em 1996 os mesmos passaram a ser de distribuição universal e gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que assegurou o acesso à terapia antirretroviral por todas as pessoas brasileiras. É importante destacar que a cronificação da infecção pelo HIV só é possível com a garantia do direito à saúde das pessoas vivendo com HIV e AIDS e com a efetiva existência de sistemas de saúde pautados na democratização do acesso. A Lei Federal nº 9.313, de 13 de novembro de 1996, que dispõe sobre a distribuição gratuita de medicamentos aos portadores do HIV e doentes de AIDS, é fruto da luta da companheira Nair Brito que para ter seu direito de acesso ao medicamento garantido necessitou judicializar a questão e, com o apoio do Movimento Brasileiro de Luta Contra AIDS, alavancou a pauta ao cenário nacional.

1.2. A origem

Em 1995, durante a realização do V Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS, o “Vivendo”, organizado pelo Grupo Pela Vidda do Rio de Janeiro e Niterói, um grupo de 10 pessoas vivendo com HIV/AIDS reuniram-se e decidiram criar uma rede de pessoas vivendo com HIV/AIDS seguindo o modelo de uma rede internacional chamada *Global Network of People Living with HIV* (GNP+) sediada em Amsterdam (Holanda).

Em 1996 no Encontro Nacional de ONGs AIDS (ENONG/AIDS) em São Paulo, 60 pessoas vivendo com HIV/AIDS se reuniram e deram continuidade à RNP+. Ainda em 1996 no VI Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS, “Vivendo”, 45 pessoas se articularam e deliberaram objetivos principais de um projeto para encontros regionais e a criação da Carta de Princípios da RNP+.

Em 1997, no ENONG/AIDS em Brasília, 65 pessoas vivendo com HIV/AIDS efetivaram os objetivos principais da RNP+. Depois disso foram realizados cinco encontros regionais da RNP+ com o apoio do Grupo de Apoio ao Doente de AIDS de São José do Rio Preto (GADA) e da Coordenação Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde mediante projetos:

- Região Sudeste em São José do Rio Preto/SP de 24 a 26 de outubro de 1997;
- Região Nordeste em Recife/PE de 12 a 14 de dezembro de 1997;
- Região Norte em Belém/PA de 13 a 15 de março de 1998;
- Região Sul em Porto Alegre/RS de 20 a 22 de abril de 1998;
- Região Centro-Oeste em Goiânia/GO de 01 a 03 de maio de 1998.

No dia 04 de maio de 1998, também em Goiânia, aconteceu a I Reunião Nacional de Representantes Estaduais e Secretários Regionais da RNP+, ocasião em que foi apresentado um programa nacional com metas que visavam à melhoria da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS. Nessa reunião foram eleitos cinco Representantes Regionais, 23 Representantes Estaduais, Ponto Focal e Suplente Nacional.

Os desdobramentos da I Reunião foram acontecendo através de Encontros Estaduais e Municipais. Os encontros organizados pela RNP+ em diferentes cidades brasileiras tiveram como objetivo reunir pessoas vivendo com HIV/AIDS para, assim, promover o seu fortalecimento individual e da Rede em todo o território nacional. Ademais, nos encontros ocorriam capacitações política, técnica e solidária com o propósito de formar novas lideranças para atuarem em suas localidades junto aos governos e comunidades.

Após o ano de 1998 surgiram vários núcleos da RNP+ em todo o país e outros encontros ocorreram em níveis regionais, estaduais e municipais. Alguns desses núcleos se institucionalizaram juridicamente, outros continuaram a funcionar informalmente de modo independente ou sob a proteção de ONGs AIDS.

Em 2003 ocorreu o I Encontro de Núcleos da RNP+ em Brasília. Foi neste encontro que a RNP+ passou a se denominar RNP+Brasil. Também nesta ocasião foram eleitos novos Representantes Regionais e um Secretário Nacional, os quais passaram a constituir o Colegiado Nacional da RNP+Brasil. Ainda em 2003, durante a realização do ENONG em São Paulo, foram eleitos, pela primeira vez, representantes da RNP+Brasil para a Comissão Nacional de IST, HIV/Aids e Hepatites Virais (CNAIDS, existente desde 1986). Anos mais tarde, em 2011, a RNP+Brasil também elegeu representantes para a Comissão de Articulação com os Movimentos Sociais (CAMS).

Em agosto de 2004, durante o Congresso Brasileiro de DST e AIDS realizado em Recife(PE) foi eleito o Secretário Nacional da RNP+Brasil e ficou decidido entre as lideranças presentes a realização de um Encontro de caráter nacional.

1.3. As conquistas

Atualmente, a RNP+Brasil possui núcleos em todos os estados da federação. Ao longo dos seus 28 anos, a RNP+Brasil vem comprovando, por meio da atuação de seus/suas membros/as/es, um profundo conhecimento sobre a história e a legislação das políticas públicas de saúde neste país, bem como o acompanhamento das ações que dizem respeito ao tema IST/AIDS por meio da incidência política em variados espaços institucionalizados de controle social no SUS, com destaque para o Conselho Nacional de Saúde.

Além disso, a RNP+Brasil é reconhecidamente uma importante parceira nas ações de enfrentamento da epidemia de AIDS no país junto aos gestores das três esferas de governo e tem se mostrado, sempre que convidada, fundamental nas diferentes etapas de elaboração, implementação e avaliação de Planos de Ações e Metas relativas às questões de saúde, assistência social e previdência social de interesse das pessoas vivendo com HIV/AIDS. Esta articulação é fulcral nos processos de aprovação dessas matérias junto aos Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde.

Dada sua participação significativa no controle social no SUS, a RNP+Brasil possui entre seus membros/as/es conselheiros/as/es municipais e estaduais de saúde com olhar atento não somente às questões que envolvam a AIDS, mas a saúde como um todo. Faz

isso junto às redes que compõem o Movimento Brasileiro de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS.

Por fim, cumpre destacar que a RNP+Brasil possui assento nas principais comissões nacionais e internacionais que tratam da temática do HIV/AIDS, como: CNAIDS, CAMS, REDLA+, GT UNAIDS, MCP, Comitê de Vacinas, Conselho Nacional de Saúde e outros grupos ocasionalmente criados pelo Ministério da Saúde.

1.4. Carta de Princípios da RNP+Brasil

Área de abrangência

A RNP+Brasil abrange todo o território nacional, buscando a mobilização e integração de todas as pessoas vivendo com HIV/AIDS.

Objetivos

A RNP+Brasil é uma organização nacional de pessoas vivendo com HIV/AIDS, sem vínculo político-partidário e religioso, que atua na promoção do fortalecimento das pessoas sorologicamente positivas para o vírus HIV, independente de gênero, orientação sexual, credo, raça/cor ou etnia e nacionalidade.

Princípios filosóficos

A RNP+Brasil pretende proporcionar às pessoas vivendo com HIV/AIDS a chance de se encontrar, tomar atitudes frente à sua condição sorológica, preparar táticas mediante as quais se desenvolva o indivíduo, combater o isolamento e a inércia, promover a troca de informações e experiências e melhorar a qualidade de vida de quem vive com HIV/AIDS, através de:

- Troca de experiências pessoais, informações, habilidades e recursos essenciais para estabelecer, manter e melhorar a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS;
- Provisão de recursos técnicos, financeiros e humanos que possibilitem às pessoas vivendo com HIV/AIDS: conter o medo, a desinformação, a discriminação e os preconceitos que elas enfrentam em suas vidas;
- Fortalecimento das pessoas infectadas pelo HIV para que elas participem ativamente no processo de combate ao desrespeito aos seus direitos de cidadania;
- Incentivo, por todos os meios, à formação de grupos de Ajuda-mútua, através de capacitação, instrumentalização e formação de novas lideranças em todo o

território nacional, objetivando compartilhar experiências, idéias e projetos de integração de soropositivos;

- Criação de oportunidade para que as vozes das pessoas vivendo com HIV/AIDS possam ser ouvidas em nível municipal, estadual, nacional e internacional;
- Denúncia por todos os meios possíveis, de ações governamentais, individuais, religiosas, empresariais, etc, que desrespeitem os direitos humanos, civis, sexuais e reprodutivos das pessoas vivendo com HIV/AIDS.
- Fortalecimento das pessoas vivendo com HIV/AIDS para que participem do processo de construção em nível municipal, regional, nacional e internacional, estimulando o empoderamento, através de informações, treinamentos e capacitações visando suas participações em instâncias de controle social.
- Fomento na formação de frentes parlamentares, ampliando a frente de defesa dos direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS em municípios, estados e no país junto aos poderes legislativo, executivo e judiciário.
- Fomento junto ao poder público, iniciativa privada e sociedade civil de campanhas contínuas de informação e prevenção ao HIV/AIDS em caráter local, municipal, estadual, regional, nacional e internacional.

Prioridades

As prioridades da RNP+Brasil são:

- Defesa dos direitos humanos das pessoas vivendo com HIV/AIDS;
- Criação de núcleos de pessoas vivendo com HIV/AIDS, apoiando-os na formação de grupos de ajuda-mútua;
- Realização de encontros locais, municipais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais.
- Apoio institucional: a RNP+Brasil poderá autorizar o uso de seu nome e logomarca e se fazer representar pelas pessoas vivendo com HIV/AIDS, apoiando suas iniciativas e resoluções, desde que as mesmas sejam fiéis aos princípios desta carta e membros credenciados junto aos núcleos de pessoas vivendo com HIV/AIDS, devidamente reconhecidos e aprovados nos níveis locais, municipais, estaduais, regionais e nacional.

Associação, representação e confidencialidade

Qualquer pessoa sorologicamente positiva para o vírus HIV pode fazer parte da RNP+Brasil, desde que siga os princípios desta Carta e esteja cadastrada em um núcleo

da Rede. Os membros que participarem dos Encontros poderão se candidatar e serem eleitos para suas respectivas representações, comissões e grupos de trabalho que se fizerem necessárias para a execução dos programas a que se propõe a RNP+Brasil, desde que estejam qualificados e assumam a visibilidade de sua condição sorológica.

Poderão, ainda serem eleitos, mesmo que ausentes, desde que apresentem justificativas apropriadas para sua ausência e sejam representados por outro membro através de procuração particular com firma reconhecida em cartório. A confidencialidade e a privacidade quanto à condição sorológica dos membros da RNP+Brasil será assegurada por ela mesma, a menos que o indivíduo a autorize, por escrito com firma reconhecida em cartório, a quebra de sigilo quanto à sua sorologia ou a faça publicamente.

2. MANIFESTO PELA VIDA

“O dia da cura da AIDS é agora!”

Por Nair Brito

Outubro de 2023, IX Encontro Nacional da RNP+Brasil

Eu e quase um milhão de brasileir@s diagnosticad@s com HIV/AIDS aguardamos o dia em que anunciarão a cura da AIDS. Aprendi com Betinho a lutar por essa verdade inquestionável. Contudo, esquecemos, ou talvez lembramos pouco, que a cura é uma realidade possível. Temo pensar nessa convivência tão longa com o vírus. Virou amizade? Se acabar essa convivência ficará uma lacuna difícil de preencher? Afinal são 40 anos juntos.

Mas, rapidamente identifico a toxicidade e a perversidade desse relacionamento, porque nele sofremos violências: física, social, moral, ética, medicamentosa, política e religiosa. Nesse contexto, viver com HIV ou com AIDS tem um custo alto: a dor da perda, o medo, o preconceito, o descaso, o abandono, o estigma e a discriminação. Temos marcas no corpo e na alma em decorrência dessas violências.

Ao longo desses anos, governos, agências, laboratórios e sociedade civil foram encontrando muitos caminhos para minimizar esses sofrimentos. Tais caminhos sempre estiverem pautados pela maturidade, pelo compromisso, pela parceria e pela urgência de uma agenda que envolve vidas em situações de vulnerabilidades e, por isso, foi possível avançar nos suportes necessários para a convivência com a epidemia, agora considerada crônica: tecnologias de prevenção, como a PrEP e PEP; vacinas já celebram vitórias; e novos tratamentos melhoram a qualidade de vida de muitas pessoas.

Contudo, sendo essa a mais longa epidemia já vista no mundo até então, ela requer ajustes em distintos trechos. Vemos políticas desenhadas por anos a fio e debatidas exaustivamente por décadas (PAISM, Plano de Enfrentamento da AIDS entre as mulheres, etc.). Mas o que também vemos é que essas políticas ainda continuam na categoria de boas promessas, vemos os desmontes de serviços ainda necessários, vemos pautas de governos e agências tentando orientar a agenda do ativismo. Sabemos que a consolidação das democracias são processos longos e requerem ajustes e ousadia. A persistência de coraj@s ativistas é inquestionável, alguns e algumas já exaust@s pela longa duração dessa árdua luta. Nov@s ativistas ingressam somando esforços, agregando novas práticas e saberes. E, graças à resistência de nov@s e antig@s, a esperança nos acompanha.

Só que, agora, sou tomada por uma impaciência com as longas agendas, cujo fim parece se perder em si mesmas. Agora, o tempo da vida em mim é menor que há 40 anos e me parece que as respostas, as quais preciso ou anseio, não acontecem na velocidade do meu tempo que se esvai! Espero por um novo desenho de enfrentamento da epidemia (ainda não sei qual, talvez seja esta a minha inquietação), pela inauguração de um novo ciclo no qual possamos trazer novas perspectivas, novos olhares e novas respostas para essa situação que já dura 40 anos.

É possível enxergar o que ainda não está visível, mas os meus olhos parecem embotados. Suplico às pessoas que leem este texto, ou às que ouvem a minha voz a partir dele, que tentem enxergar esses caminhos, porque eles existem, só faltam ser trazidos à existência. Façamos isso por tod@s nós!

Lembro com doçura e orgulho das histórias vividas por pessoas com HIV, as quais ofereceram suas vidas, seus corpos, seus dons, a fim de reduzir a dor e de criar esperança em um cenário onde havia nenhuma. O passado construído por eles e elas nos trouxe até aqui!

O meu amado Peppe, com quem fui casada por longos 27 anos, hemofílico que conheci por obra dos encontros da epidemia de AIDS, recebeu seu diagnóstico em 1984. Ele morreu em 2015 em consequência da AIDS. Resistiu aos anos mais duros sem medicamentos para hemofilia e para AIDS. Peppe transgrediu a regra que dizia: proibido viver! Se formou em Farmácia, prestou concurso, trabalhou e ainda me amou muito. Fomos felizes!

Herbert de Souza (Betinho), sociólogo, ativista, que além de lutar contra hemofilia, também lutou por uma política de eliminação da fome no Brasil. Herbert Daniel, ativista e visionário que ainda na década de 1980 disse: “além das informações médicas, existem outras, sociais e políticas, absolutamente imprescindíveis para a compreensão da AIDS”. Lair Guerra implementou em 1986 o primeiro programa de AIDS. Paulo Bonfim, Carlos Peruzzo, Brenda Lee, criaram, respectivamente, grupos de apoio para pessoas com HIV/AIDS: GAPA, GIV e Casa Brenda Lee, esta última exclusiva para travestis. Os padres Júlio Lancelotti e Valeriano ofereceram suporte às crianças órfãs da AIDS. Aurea Abbade, advogada presente e compromissada com a vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS, elaborou em 1996 o primeiro processo exigindo do governo brasileiro os medicamentos para o tratamento da AIDS – e eu sendo a primeira ativista a exigir os medicamentos via justiça, entendendo ser esta ação um direito meu. José Araujo e Jorge Beloqui, falecidos recentemente pela AIDS, dois grandes ativistas que trouxeram perspectivas de atuação no ativismo capazes que alavancar para outro patamar agendas de vacinas, compras de

medicamentos e patentes. Paulo Roberto Teixeira, médico e coordenador do Programa Nacional de AIDS viveu longos anos comprometido com a redução das infecções pelo HIV e com a qualidade do tratamento.

Tantas Anas, Veras e Júlias, vítimas da AIDS. Crianças e jovens que sucumbiram a essa dura epidemia, mas que também contribuíram arduamente na luta por inclusão, por direitos e, assim, possibilitaram a abertura de portas trancadas pelo descaso político e a criação de outras portas que não existiam.

No década de 1990 vimos a criação e a consolidação das redes de pessoas vivendo com HIV/AIDS, como é o caso da RNP+Brasil fundada durante o famoso encontro promovido pelo Grupo Pela Vida, no Rio de Janeiro, o Vivendo, cujo objetivo era reunir pessoas que viviam com HIV/AIDS de todo o Brasil, identificar as nossas necessidades e propor alternativas para minimizar os sofrimentos. A Rede Paulista de Mulheres, promovida pelo GIV, que em 1995 reunia mulheres do estado de São Paulo com os mesmos objetivos. O Movimento Nacional das Cidadãs Positivas (MNCP) que nos anos 2000 ganhou corpo, forma e até hoje vibra com um ativismo que luta pelos direitos das mulheres com HIV/AIDS no Brasil. A Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS inaugurou um ciclo vigoroso de ativismo focado nessa população.

A lista é interminável! Nela, governos, profissionais da saúde, organizações da sociedade civil, redes de pessoas com HIV/AIDS anônimas ou com visibilidade, escreveram e ainda escrevem, ao longo desses 40 anos, narrativas de resistência, de conquistas e de esperança!

As pessoas que hoje continuam esperançosas e atuantes na construção de respostas a esta epidemia, celebram a solidariedade e aspiram a um país sem estigma e discriminação. Seguem oferecendo resistências às injustiças. Atuam acirradamente e com o mesmo foco em favor das pessoas vivendo com HIV/AIDS passando por diferentes governanças públicas, tanto as conservadoras e descompromissadas, quanto as democráticas, avançando assim para agendas robustas e inovadoras.

A ousadia e a luta pela vida nortearam e ainda norteiam nossos passos! Chegamos longe, mas ainda tem a cura! Eu sei que ela está perto. Já se fala dela com otimismo nos congressos. Assim como fiz no congresso de 1996 no Canadá, o qual me inspirou a batalhar pelos medicamentos, quero mais uma vez gritar: CURA JÁ!!

3. PROGRAMAÇÃO GERAL

Data	Hora	Atividade
09/10	12h	Check-in dos/das delegado/as no hotel.
	12h30 - 14h	Almoço
	14h	Credenciamento
	15h30	Coffee-break
	16h - 18h	Regimento Interno do 9º Encontro Nacional da RNP+BRASIL leitura, votação e aprovação Coordenação: Cledson Sampaio - Secretaria Nacional Executiva Relatoria: Fabyanna Carvalho - RNP+ES Prestação de contas - Representações nacionais (CNS, CICTAF-CNS, COFIN-CNS, GT Unaid); - Secretaria Nacional (Senex, Senic, Senap) da RNP+Brasil.
	18h - 19h	Palestra Magna: A RNP+Brasil na reconstrução da política de AIDS a partir de sua história e do fortalecimento dos laços de solidariedade Palestrante: Paulo Giacomini - RNP+SP
	19h	Mesa de Abertura do IX Encontro Nacional da RNP+ Brasil - Vando Oliveira - RNP+ Brasil / RNP+CE - Dr. Draurio Barreira - Diretor do Departamento HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e IST (DATHI/SVSA/MS) - CONASS - não haverá representante - Dra. Telma Martins - Área Técnica IST/Aids - Secretaria de Estado da Saúde do Ceará - Dr. Galeno Taumaturgo - Secretário Municipal de Saúde de Fortaleza - Moisés Toniolo - Conselho Nacional de Saúde - Deputada Ana Pimentel (PT-MG) - Frente Parlamentar Mista de Enfrentamento às IST, ao HIV/AIDS e às Hepatites Virais do Congresso Nacional (virtualmente) - Ariadne Ribeiro Ferreira - Oficial de Igualdade e Direitos Humanos - UNAIDS - Silvia Aloia - Movimento Nacional das Cidadãs PositHIVas - MNCP - Miguenilde Katiana da Silva Rodrigues - Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS - RNAJVHA - Alana Helena Bispo dos Santos - Rede Nacional de Travestis e Mulheres Trans e Homens Trans Vivendo e Convivendo com HIV/AIDS - RNTTHP Cerimonialista: Maria Georgina Machado (RNP+SE)
	20h	Apresentações culturais
	20h30	Jantar
10/10	9h - 10h30	Mesa 1: Qual Política de AIDS teremos na reconstrução do Brasil? Debatedores - Dr. Ronaldo Hallal - Coord. Geral HIV/aids DATHI/SVS/MS - Dra. Claudia Velasquez - UNAIDS Brasil - Moisés Toniolo - Conselho Nacional de Saúde - Vanessa Campos - Representante RNP+ Brasil no GT UNAIDS - Fabio Baccheretti - Cons. Nac. Secretários Estaduais Saúde/CONASS - Dep. Ana Pimentel (PT-MG) - Frente Parlamentar no Congresso Nacional (virtualmente) Moderação: Cledson Sampaio (Senex RNP+) Relatoria: João Cavalcante (Senic RNP+)
	10h30 - 11h	Debate
	11h - 12h	Mesa 2: Resgate do Histórico de Luta e Resistência da RNP+ Brasil Debatedores - Jenice Pizão - MNCP - Moisés Toniolo - RNP+ BA - Paulo Giacomini - RNP+ SP

		Moderação: Fabyanna Carvalho (RNP+ES), Relatoria: Josezito Souza (RNP+AL)
	12h - 12h30	Debate
	12h30	Almoço
	14h - 15h	Mesa 3: O papel da RNP+ Brasil na reconstrução da Política de AIDS a partir de sua História e do Fortalecimento dos Laços de Solidariedade Debatedores - Nair Brito - fundadora da RNP+ e do MNCP - Vando Oliveira - RNP+ Brasil - Georgina Machado - RNP+SE Moderadora: Jaciara Pereira / RNP+BA; Relatoria: Lucas Melo (RNP+SP)
	15h - 15h30	Debate
	15h30	Caminhada em direção ao Palácio da Abolição - Sede do Governo do Estado do Ceará
	16h - 17h	Manifestação: Medicamentos menos tóxicos e de maior duração para as Pessoas Vivendo com HIV e AIDS no Brasil Ato público das Pessoas Vivendo com HIV e AIDS reunidas no IX Encontro Nacional da RNP+Brasil, em frente ao Palácio da Abolição
	17h30	Coffee-break
	18h - 19h	Mesa 4: Integração e Articulação Intra-REDES+: um olhar para a nova conjuntura Política do Movimento Brasileiro de PVHA Apresentações - Miguenilde Katiana da Silva Rodrigues - RNAJVHA - Alana Helena Bispo dos Santos - RNTTHP - Silvia Andrea Viera Aloia - MNCP - Cledson Sampaio - RNP+ Brasil Moderação: Lucas Melo (RNP+SP), Relatoria: Amélia Garcia (RNP+PA)
	19h - 19h30	Debate
	20h	Jantar
11/10	8h30 - 9h30	Mesa 5: Estigma, violência e discriminação às PVHA Debatedores - Ariadne Ribeiro Ferreira - UNAIDS Brasil - Lucas Pereira de Melo - RNP+SP / EERP-USP Moderação: Greyce Paula (RNP+SE); Relatoria: Fabyanna Carvalho (RNP+ES)
	9h30 - 10h	Debate
	10h - 11h30	Mesa 6: A transversalidade da linha de cuidados à saúde integral das PVHA: SUS, SUAS, DIREITOS HUMANOS e SEGURIDADE SOCIAL Debatedores - Dra. Romina do Socorro Marques de Oliveira, Assessora Técnica da Coord. Geral de Vigilância do HIV/Aids e Hepatites Virais - DATHI/SVSA/MS - Symmy Larrat - Secretária Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+ - Ministério Direitos Humanos - Sayonara Moura de Oliveira Cidade, secretária de Saúde de Baturité (CE), vice-presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde / CONASEMS - Ministério da Assistência Social (não estará na mesa) - Ministério da Previdência Social (não estará na mesa) Moderador: Moysés Toniolo (RNP+BA); Relatora: Georgina Machado (RNP+SE)
	11h30 - 12h	Debate
	12h30	Almoço

	14h – 15h	Mesa 7: Que RNP+Brasil queremos para o futuro? Debatedores - Vando Oliveira (SENAP/RNP+BRASIL) - Cledson Sampaio (SENEX/RNP+Brasil/CNS) - João Cavalcante (SENIC/RNP+Brasil) - Vanessa Campos (GT UNAIDS) - Moysés Toniolo (COFIN/CNS) - Jair Brandão - Assessor Articulação Movimentos Sociais (DATHI/MS) Moderação: Josezito Souza (RNP+AL); Relatoria: Lucas Melo (RNP+SP)
	15h - 15h30	Debate
	15h30 - 16h30	Plenária Final Coordenação Geral: Moysés Toniolo (RNP+ BA) Relatoria: Cledson Sampaio (RNP+Brasil / CNS) <ul style="list-style-type: none"> • Votação de propostas/moções; • Propostas dos Encontros/Reuniões Ampliadas Estaduais e dos Grupos de Trabalho para a Estrutura e composição do Colegiado Nacional; • Construção Documento Político da RNP+Brasil. • Referendo Representações Estaduais; • Referendo regionais para o Comitê de Ética; • Apresentação candidaturas/eleição das Representações Nacionais (CNS, CAMS, CNAIDS, GT UNAIDS) da RNP+ Brasil; • Apresentação candidaturas/eleição da Secretaria Nacional da RNP+ Brasil; • Apresentação candidaturas/eleição sede 10º Encontro Nacional da RNP+ BR; • Apresentação Colegiado Nacional RNP+ Brasil mandato out-2023-2025.
	17h - 17h30	Coffee-break
	20h	Jantar
12/10	9h - 11h	Oficina: Manuseio de computadores e smartphones para a utilização das contas institucionais no domínio rnvpha.org.br p/as representações eleitas Paulo Giacomini Relatoria: João Cavalcante
	11h - 13h	Reunião do Colegiado Nacional eleito para o mandato 2024-2026
	12h	Check-out (saída) do hotel
	13h	Almoço

4. ETAPA PREPARATÓRIA

O IX Encontro Nacional da RNP+Brasil foi constituído por uma etapa preparatória que consistiu na realização de encontros estaduais ou reuniões ampliadas dos seus núcleos nos estados brasileiros. Tais encontros ou reuniões ampliadas se ampararam nas normativas contidas no Documento Norteador, conforme se lê a seguir:

4.1 Documento Norteador do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil

Introdução

Desde março de 2020, o Brasil e o mundo passam por uma situação que ninguém podia imaginar. A pandemia da Covid-19 alterou significativamente o convívio social de todas, todos e todes. Mesmo com tudo o que acontece por causa da pandemia, existem vários agravos que assolam a nossa população. Entre eles a pandemia de HIV/Aids que, mesmo com 40 anos desde seu primeiro caso confirmado, continua matando milhares de pessoas no Brasil e no mundo, o que configura um complexo cenário de pandemias que se cruzam e produzem iniquidades sociais que se refletem na efetiva garantia do direito à saúde.

Segundo o último Boletim Epidemiológico de HIV/Aids do Ministério da Saúde de dezembro de 2022, 11.238 pessoas foram a óbito por Aids em 2021. As Pessoas Vivendo com HIV e Aids (PVHA), mesmo depois de 40 anos de epidemia, ainda vivenciam muitos desafios. Dentre eles, o estigma e a discriminação. Dados da pesquisa do Índice de Estigma e Discriminação realizada pela UNAIDS em 2019 em sete capitais brasileiras apontou que 64% das PVHA no Brasil já sofreram alguma forma de estigma ou discriminação.

Estes dados são alarmantes, nomeadamente quando somados ao aumento das desigualdades sociais, à fome, ao subfinanciamento do SUS e ao desmonte das políticas públicas de assistência às PVHA. Estes desafios são obstáculos para a atuação e garantia das ações do movimento social de Aids, em especial para as Redes de Pessoas Vivendo com HIV/Aids no Brasil. É neste contexto que o IX Encontro Nacional da RNP+Brasil acontece e sobre ele que nossas discussões e ações buscam incidir politicamente.

Finalidade

O IX Encontro da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e Aids - RNP+ Brasil será realizada entre os dias 09 e 12 de outubro de 2023, no horário das 8h às 18h, na

modalidade presencial na cidade de Fortaleza - CE. Trata-se de um encontro propositivo e deliberativo com o objetivo de promover:

- A discussão sobre a estrutura do Colegiado Nacional da RNP+ Brasil;
- A eleição das representações da RNP+Brasil para os espaços e articulações políticas;
- A eleição da Secretaria Nacional da RNP+ Brasil para o período de 2023-2025;
- A eleição do Comitê de Ética da RNP+ Brasil;
- A indicação do estado que sediará o X Encontro Nacional da RNP+Brasil previsto para o segundo semestre de 2025.

Colegiado Nacional da RNP+Brasil

Deliberar sobre o modelo da Nova Secretaria Nacional da RNP+Brasil. Se houver a aprovação do novo modelo da Secretaria Nacional da RNP+Brasil, esta passará a ser composta pelas seguintes instâncias: Secretaria Nacional Executiva; Secretaria Nacional de Articulação Política; Secretaria Nacional de Informação e Comunicação; Secretaria Nacional Administrativa; e Secretaria Nacional de Direitos Humanos (Proposta de Ampliação).

Outras Representações Políticas

No que diz respeito à eleição das representações políticas da RNP+Brasil, a proposta é eleger e referendar titulares e suplentes, quando for o caso, para:

Espaços políticos (sem suplências):

- Grupo Temático Ampliado do UNAIDS no Brasil (GT UNAIDS);
- Conselho Nacional de Saúde (CNS);
- Comissão da Política de Promoção da Equidade do CNS (CIPPE);
- Comissão Intersetorial de Atenção Básica em Saúde do CNS (CIABS);
- Comissão Intersetorial de Atenção à Saúde das Pessoas com Patologias do CNS (CIASPP);
- Comissão de Orçamento e Financiamento do CNS (COFIN).

Articulações políticas:

- Rede Latino-americana de Pessoas Vivendo com HIV (RedLa+);

- Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para Agenda 2030 (GT SC Agenda 2030).

Secretaria Nacional da RNP+ Brasil:

- Secretaria Nacional de Articulação Política (SENAP);
- Secretaria Nacional Executiva (SENEX);
- Secretaria Nacional de Informação e Comunicação (SENIC);
- Secretaria Nacional Administrativa (SENAd);
- Secretaria Nacional de Direitos Humanos (SENDIH).

Orientação para o debate:

Promover o debate nos encontros estaduais sobre as funções dentro da Secretaria Nacional que deve ser através de secretários, ou coordenadores ou outras funções.

Comitê de Ética da RNP+ Brasil:

O Comitê de Ética da RNP+Brasil deve ser formado por cinco pessoas, uma de cada região brasileira, sendo três titulares e duas suplentes, que não desempenhem representação alguma na RNP+ nos âmbitos municipal, estadual, ou nacional, respeitando paridade de gênero, orientação sexual e raça.

1. Organização

O IX Encontro Nacional da RNP+ Brasil é organizado pela Comissão Organizadora e Comissão Política e formada por representações, indicadas pelo Colegiado Nacional, e poderá designar outros/as/es membros/as/es para o melhor desempenho de suas funções.

2. Participantes

Participarão do IX Encontro Nacional da RNP+ Brasil 126 pessoas distribuídas nas seguintes modalidades: 105 delegados/as/es, 05 convidados/as/es, 09 membros/as/es da Comissão Política, 02 relatores/as/es, e 05 membros/as/es da Comissão Organizadora.

Os 105 delegados deverão ser membros/as/es, filiados/as/es, cadastrados/as/es em 2023 e referendados/as/es nos encontros ou reuniões estaduais ampliadas. As pessoas designadas como delegadas devem cumprir com os seguintes requisitos:

- I – Membros/as/es filiados/as/es nos núcleos estaduais da RNP+Brasil;
- II - Ter preenchido o Cadastramento Online da RNP+ Brasil 2023;

III - Cumprir todas as deliberações emanadas do Colegiados Nacional (SAÍDA DA ANAIDS/FORUNS, e não participação de Eventos da ANAIDS).

3. Participação

Os/as/es Delegados/as/es do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil 2023 estão assim constituídos:

- a) Comissão Política atual: membros/as/es da gestão 2021/2023, devidamente cadastrados/as/es, têm direito à voz, a voto e a ser votado/a/e.
- b) Delegados/as/es: eleitos/as/es nos encontros ou reuniões ampliadas estaduais e têm direito à voz, a voto e a ser votado/a/e.
- c) Convidados/as/es: pessoas com direito à voz e manifestação que colaborem para o debate do Encontro Nacional, mas sem direito a voto e ser votado/a/e.

4. Estrutura e funcionamento

O IX Encontro Nacional da RNP+Brasil 2023 está estruturado em uma Programação a qual será oportunamente divulgada.

A Relatoria da IX Encontro Nacional da RNP+Brasil 2023 será constituída a critério da Comissão Organizadora, obedecendo a programação do evento.

5. Critérios para apresentação das candidaturas para o IX Encontro Nacional 2023

Para os espaços e articulações políticas, Secretaria Nacional e Comitê de Ética da RNP+ Brasil os/as/es candidatos/as/es têm que cumprir com os seguintes requisitos obrigatórios:

- Ter preenchido o Cadastramento Online da RNP+ Brasil 2023;
- Ter sido/a referendado/a/e no encontro ou reunião ampliada estadual;
- Ter sorologia aberta;
- Ter acesso aos meios de comunicação e internet;
- Ter disponibilidade e compromisso para função a qual se candidata.
- Participação efetiva nas discussões e deliberações do Colegiado Nacional.

6. Dos encaminhamentos para o IX Encontro Nacional da RNP+Brasil 2023

Os encontros estaduais ou reuniões ampliadas são obrigatórios. Seguindo os seguintes eixos de discussão:

- RNP+Brasil e sua História.
- Políticas de AIDS em reconstrução.

- Fortalecimento do protagonismo soropositivo.
- Solidariedade e Direitos Humanos.

Os estados terão como prazo final para o envio (por e-mail) das suas listas de delegados/as/es, após os encontros ou reuniões ampliadas estaduais, obrigatoriamente a data do dia 30 de julho de 2023, em formulário via forms modelo simples.

As listas dos delegados/as/es estaduais deverão ser encaminhadas para a Comissão Organizadora no e-mail da rnpceara@yahoo.com.br.

Os encontros ou as reuniões ampliadas estaduais devem ser registrados, pelos núcleos locais, através de fotos (com relatoria) e listas de presença, para serem enviados à Comissão Organizadora, assim como as candidaturas para o Encontro Nacional.

Referente às candidaturas:

Além dos requisitos do Item 6, só serão aceitas as candidaturas que enviarem as seguintes informações: nome completo, núcleo filiado, endereço eletrônico e telefone.

7. Das disposições gerais

Compete à Comissão Organizadora e à Comissão Política do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil 2023 apresentar Relatório Final à Secretaria Nacional para divulgação e demais parceiros e apoiadores no prazo de 30 dias após seu término.

Temas não previstos neste Documento serão levados à decisão da Plenária do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil 2023.

Comissão Política do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil 2023, 28 de abril de 2023

5. REGIMENTO INTERNO DO IX ENCONTRO NACIONAL DA RNP+BRASIL

CAPÍTULO I – DA FINALIDADE

Art. 1º - O IX Encontro da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS – RNP+BRASIL, a ser realizado entre os dias 09 a 12 de outubro de 2023 nas dependências do Stop Way Hotel Fortaleza, situado à Av. Monsenhor Tabosa, 940 - Meireles, Fortaleza – CE, tem como tema **A RNP+Brasil na reconstrução da Política de AIDS a partir de sua história e do fortalecimento dos laços de solidariedade**. Trata-se de um encontro propositivo e deliberativo sobre temas atuais da realidade das pessoas vivendo com HIV e AIDS (PVHA) no Brasil, com enfoque e direcionamento eminentemente político e de caráter aglutinativo. O IX Encontro Nacional da RNP+Brasil tem por finalidade promover a discussão de temas relacionados à melhoria da qualidade de vida das PVHA no Brasil, bem como da política brasileira de combate ao HIV/AIDS e do Sistema Único de Saúde (SUS), visando contribuir para o intercâmbio de experiências e o fortalecimento de suas delegadas e seus delegados.

§ 1º - Promover discussões e traçar estratégias de ações relativas às práticas governamentais e não governamentais;

§ 2º - Fomentar a discussão entre as PVHA e os poderes públicos em geral;

§ 3º - Aprovar plataforma/documento político relativo aos temas debatidos durante o IX Encontro Nacional da RNP+ Brasil;

§ 4º - Referendar as representações estaduais da RNP+Brasil eleitas nos Encontros Estaduais e reuniões ampliadas locais;

§ 5º - Eleger as representações nacionais titulares e suplentes – quando for o caso – da RNP+Brasil para os seguintes espaços de incidência política, participação, representação e/ou controle social:

I - Grupo Temático Ampliado do UNAIDS no Brasil - GT UNAIDS (titular);

II - Comissão de Articulação com os Movimentos Sociais em HIV/Aids - CAMS;

III - Comissão Nacional de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis – CNAIDS;

IV – Conselho Nacional de Saúde (CNS);

V – CTA TARV - Comitê Técnico Assessor para Terapia Antirretroviral do DATHI/MS;

VI - CIASPS/CNS – Comissão Intersetorial de Atenção à Saúde de Pessoas com Patologias;

VII – CIABS/CNS – Comissão Intersetorial de Atenção Básica.

§ 6º - Eleger, conforme deliberação da Plenária Final do IX Encontro Nacional da RNP+ Brasil, a Secretaria Nacional:

I – Secretaria Nacional de Articulação Política (SENAP);

II – Secretaria Nacional Executiva (SENEX);

III – Secretaria Nacional de Informação e Comunicação (SENIC).

§ 7º - Eleger o Comitê de Ética da RNP+Brasil, o qual deve ser formado por cinco

pessoas, uma de cada região, sendo três titulares e duas suplentes, sem nenhuma representação na RNP+Brasil nos âmbitos municipal, estadual ou nacional, respeitando paridade de gênero, orientação sexual e raça.

§ 8º - Eleger a cidade-sede do X Encontro Nacional da RNP+ Brasil, a ser realizado no segundo semestre de 2025.

CAPÍTULO II – DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º - O IX Encontro Nacional da RNP+ Brasil é organizado pela Comissão Política, sendo esta formada por membros/as/es do Colegiado Nacional da RNP+Brasil eleitos pelo Colegiado Nacional.

CAPÍTULO III – DOS PARTICIPANTES

Art. 3º - Participarão do IX Encontro Nacional da RNP+ Brasil delegadas/os/es que tiverem cumprido com os seguintes requisitos:

I – Fazer parte de um Núcleo Estadual ou Municipal da RNP+Brasil;

II – Ter preenchido o Cadastramento Online da RNP+Brasil no ano de 2023;

III – Seguir as deliberações do Colegiado Nacional da RNP+Brasil.

§ 1º - O credenciamento das/os/es delegadas/os/es aptos a votar e ser votadas/os/es deve ser feito junto à Secretaria do evento a partir das 14h do dia 09 de outubro até 12 horas do dia 10 de outubro de 2023, devendo o/a/e delegado/a/e participar de pelo menos de 95% das 26 horas das atividades elencadas na Programação Final do IX Encontro Nacional da RNP+ Brasil.

Art. 4º - O número total de participantes do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil será de até 90 (noventa) delegadas/os/es, até 05 (cinco) convidadas/os/es, até 05 (cinco) pessoas para o apoio logístico, não podendo exceder 100 (cem) pessoas no total.

Art. 5º - O número de participantes está condicionado à estrutura definida em negociação com a Gerência de Planejamento do Programa de IST/AIDS (PE-IST/AIDS-CE) e a Comissão Política.

CAPÍTULO IV – DAS DELEGADAS/OS/ES

Art. 6º - São consideradas/os/es delegadas/os/es as pessoas participantes que tenham efetuado a inscrição nos prazos estabelecidos pela Comissão Política, que tenham preenchido os requisitos estipulados no Art. 3º deste Regimento Interno e que sejam PVHA para ter direito à voz, e direito a votar e a ser votada/o/e.

§ Único – Todas as pessoas presentes têm direito à voz.

CAPÍTULO V – DA PARTICIPAÇÃO E TEMÁRIO

Art. 7º - As pessoas participantes do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil estão assim constituídas:

I – DELEGADAS/OS/ES: participantes devidamente cadastradas/os/es, têm direito à voz, a voto e a ser votada/o/e;

II – CONVIDADAS/OS/ES: participantes com direito à voz;

III – COLEGIADO NACIONAL: membras/os/es do Colegiado Nacional na gestão 2021 - 2023, devidamente cadastradas/os/es têm direito à voz, a voto e a ser votado(a).

Art. 8º - O temário do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil foi configurado pelos seguintes eixos temáticos de discussão:

1º - RNP+Brasil e sua história;

2º - Políticas de AIDS em reconstrução;

3º - Fortalecimento do protagonismo de PVHA;

4º - Solidariedade e direitos humanos.

§ 1º - A metodologia aprovada pela Comissão Política será de mesas expositivas, conforme programação estabelecida, nas quais as/os/es expositoras/os/es discorrem brevemente sobre o tema proposto, seguidas de reflexão e proposição de temas relacionados ao desenvolvimento institucional da RNP+Brasil. Além disso, poderá ocorrer oficinas de formação seguindo necessidades apresentadas pelo Colegiado Nacional da RNP+Brasil.

§ 2º - Após as mesas expositivas, os debates têm por objetivo elaborar as propostas e moções referentes aos temas expostos. Cada delegado/a/e deve entregar as propostas e moções até a finalização da referida mesa.

§ 3º - É atribuição do/a/e moderador/a/e da mesa estimular o debate entre as/os/es expositoras/es e a Plenária, bem como organizar as réplicas e tréplicas necessárias, dentro do limite de tempo da atividade.

§ 4º - É atribuição do/a/e relator/a/e da mesa anotar os tópicos abordados nas falas das mesas expositivas – principalmente naquelas em que seus/suas expositores/as não os apresentarem em formato digital – bem como as falas e propostas externadas pelas manifestações da Plenária.

Art. 9º - Os certificados de participação serão emitidos às/aos delegadas/os/es que tiverem frequência mínima de 95% de todo o evento (26 horas).

CAPÍTULO VI – DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Art. 10º - O IX Encontro Nacional da RNP+Brasil está estruturado em uma programação previamente divulgada.

Art. 11º - A Relatoria do IX Encontro Nacional da RNP+ Brasil será constituída a critério da Comissão Política obedecendo a programação do evento.

CAPÍTULO VII – DOS ENCAMINHAMENTOS PARA A PLENÁRIA

Art. 12º - Os encaminhamentos para a Plenária serão feitos a partir das discussões ocorridas e sistematizadas nas mesas expositivas de cada um dos cinco eixos temáticos.

§ 1º - Havendo necessidade, a seguinte metodologia poderá ser adotada:

I - MOÇÃO – Entende-se por moção a manifestação de caráter político sobre assuntos pertinentes que deverá ser divulgada e encaminhada após o IX Encontro Nacional da RNP+Brasil pela Secretaria Nacional;

II - PROPOSTA – Entende-se por proposta a indicação de ação sobre assuntos relacionados aos temas do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil, em particular a luta contra a epidemia de AIDS no âmbito nacional;

III - INDICAÇÃO, ELEIÇÃO e REFERENDO.

§ 2º - Os encaminhamentos (propostas, moções, candidaturas e referendos) deverão ter destinatário explícito, com todos os dados necessários para o devido envio, constando nome, cargo, endereço eletrônico, telefone etc.

§ 3º - Todas as propostas e moções serão elaboradas durante a realização das mesas expositivas sobre o eixo temático e votadas por eixo na Plenária final.

§ 4º - As moções devem ter pelo menos 10% das assinaturas das/os/es delegadas/os/es devidamente credenciadas/os/es.

CAPÍTULO VIII – DA PLENÁRIA FINAL

Art. 13º - A Plenária Final do IX Encontro Nacional da RNP+ Brasil será instalada, para efeito de votação, com a presença de 50% mais uma das pessoas delegadas inscritas, ou, em segunda chamada, quinze (15) minutos após, com qualquer número de pessoas presentes.

Art. 14º - A Plenária Final terá caráter deliberativo.

Art. 15º - A Mesa Coordenadora da Plenária Final será composta, obrigatoriamente, por pessoas que não tenham interesses diretos ou indiretos nas deliberações dela.

Art. 16º - A Mesa Coordenadora da Plenária Final será auxiliada por uma Relatoria designada para este momento.

Art. 17º - Cabe à Comissão Política:

I - Fazer a leitura da proposta de Plataforma/Documento Político, propostas, moções, indicações, eleições e referendos;

II - Proceder às discussões e votações segundo este Regimento Interno;

III - Assegurar a todas as pessoas delegadas o direito à fala, ao voto, à candidatura, a solicitar destaques, a pedir esclarecimentos e a sugerir encaminhamentos;

IV - Assegurar a todas as pessoas delegadas a colocação da QUESTÃO DE ORDEM,

caso este Regimento Interno não esteja sendo cumprido durante a Plenária Final.

Art. 18º - Não serão permitidas questões de ordem nem de esclarecimento durante o regime de votação.

Art. 19º - Não será permitido voltar atrás em votação de questões/propostas pela Plenária Final.

Art. 20º - Após a leitura do Documento Político, propostas, moções e, caso a Plenária não se sinta esclarecida, poderá solicitar destaques (aditivos, supressivos ou modificativos) sendo, na ocasião, separados para esclarecimentos e/ou defesa contra ou a favor, efetuados ao final da leitura total deste Regimento Interno.

Art. 21º - Cada delegada/o/e deverá pronunciar seu destaque imediatamente ao final da leitura da respectiva proposta ou moção, antes de se iniciar a leitura da próxima, levantando sua identificação e falando em alto e bom tom a palavra DESTAQUE.

Art. 22º - Todas as propostas e moções, depois de lidas e em conformidade à Carta de Princípios e ao Código de Ética e Conduta da RNP+Brasil, desde que não sejam objeto de destaque, serão consideradas aprovadas em bloco, por unanimidade.

Art. 23º - A votação da Plenária Final seguirá a ordem estabelecida na Programação Final.

Art. 24º - As pessoas autoras cujas propostas e/ou moções tiverem pedidos de esclarecimentos terão até dois (2) minutos para sua apresentação. Consultada a plenária, a Mesa Coordenadora poderá, antes da votação, conceder dois (2) minutos para defesa e dois (2) minutos para posicionamento contrário à proposta ou moção.

Art. 25º - Os critérios para aprovação das propostas, moções e eleição ou referendo de representação serão:

I - As aprovações das propostas serão por maioria simples dos presentes (50% mais um);

II - As aprovações das moções se farão por unanimidade, não podendo haver votos contrários, porém permitida a abstenção;

III - As Representações estaduais estabelecidas pelo processo de Encontros ou Reuniões ampliadas das RNP+ estaduais serão aclamadas pela Plenária, após a eleição das Candidaturas Nacionais/Internacionais;

IV - A eleição das candidaturas será por maioria simples (por contraste ou contagem de votos);

V - A ausência ou omissão da/o/e delegada/o/e no momento da leitura de um destaque implicará na anulação de seu pedido, não cabendo recurso.

CAPÍTULO IX – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 26º - Compete à Comissão Política apresentar Relatório Final do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil à Secretaria Nacional e ao Colegiado Nacional da RNP+Brasil, para divulgação, no prazo de 45 dias corridos de seu término.

Parágrafo único - Entende-se como Relatório Final a soma das propostas e moções aprovadas, bem como o documento político do Encontro.

Art. 27º - Temas não previstos neste Regimento Interno serão levados ao conhecimento da Comissão Política que encaminhará à decisão da Plenária do IX Encontro Nacional da RNP+ Brasil, se necessário.

Este Regimento Interno foi lido publicamente na abertura do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil no dia 09 de outubro de 2023 pelo Sr. Cledson Sampaio, Secretário Nacional Executivo da RNP+Brasil. Após discussão pelas/os/es delegadas/os/es, o Regimento Interno foi posto em votação e aprovado por unanimidade.

6. EXECUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO

6.1. Conferência Magna

A Conferência Magna do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil foi proferida pelo Sr. Paulo Giacomini, representante estadual da RNP+SP e cofundador da RNP+Brasil. O tema da conferência foi “Autofagia não une, não reconstrói e faz mal à saúde”. O texto na íntegra da conferência pode ser consultado em matéria postada no site da RNP+Brasil¹.



Figura 01: Paulo Giacomini durante conferência magna. Foto: Lucas Melo

Ao final de sua exposição, o Sr. Paulo Giacomini conduziu uma Tenda do Conto, metodologia de educação popular em saúde, na qual as pessoas presentes foram estimuladas a expor objetos ou memórias que ilustrassem suas trajetórias como ativistas da RNP+Brasil. Por se tratar de momento em que se dialogou diretamente com o tema do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil, as apresentações, o ato de lembrar e a produção de uma verdadeira política de memória deu o tom da Tenda do Conto.

¹ Disponível em: <https://www.rnpvha.org.br/autofagia-nao-une-nao-reconstroi-e-faz-mal-a-saude/> Acesso em 26 dez. 2023.



Figura 02: Jenice Pizão durante a Tenda do Conto. Foto: Lucas Melo



Figura 03: Moyses Toniolo durante a Tenda do Conto. Foto: Lucas Melo



Figura 04: Vanessa Campos e Rafael Arcanjo durante a Tenda do Conto. Foto: Lucas Melo

6.2. Solenidade de abertura

Realizada a conferência magna teve início a solenidade de abertura do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil com a apresentação da Comissão Organizadora e da Comissão Política. O Sr. Vando Oliveira, Secretário Nacional de Articulação Política da RNP+Brasil, convidou todas/os as/os membras/os das Comissões para se posicionarem em frente à plenária e teceu agradecimentos ao trabalho coletivo desenvolvido entre novembro de 2022 – momento em que a Comissão Política foi elegida em Salvador-BA – e aquele momento.

Na sequência, a Sra. Georgina Machado, cerimonialista da mesa de abertura, deu início à composição da mesa. A mesa de abertura teve a relatoria da Sra. Fabhyana Carvalho (RNP+ES) e contou com a presença das seguintes autoridades:

- Sra. Silvia Aloia – representando o Movimento Nacional das Cidadãs Positivas;
- Srta. Katiana Rodrigues – representando a Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS;
- Dra. Ariadne Ribeiro – representando, como Oficial de Igualdade e Direitos Humanos, o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS) Brasil;
- Sr. Moisés Toniolo – representando o Conselho Nacional de Saúde;
- Dr. Rilson Souza – representando o Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Ceará (COSEM-CE);
- Dr. Marcos Paiva – Coordenador da Área Técnica de IST/HIV/AIDS da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza;
- Dr. Draurio Barreira – Diretor do Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e IST do Ministério da Saúde;

- Sr. Vando Oliveira – Secretário Nacional de Articulação Política da RNP+Brasil;
- Dra Telma Martins – Representante do GT/AIDS da Secretaria Estadual de Saúde do Ceará.

6.3. Atividade cultural

Após a solenidade de abertura, a primeira noite do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil foi encerrada com a apresentação do Grupo de Quadrilha Ceará Junino.



Figura 05: Apresentação do Grupo de Quadrilha Ceará Junino na abertura do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil. Foto: Cledson Sampaio



Figura 06: Delegadas/os com integrantes do Grupo de Quadrilha Ceará Junino na abertura do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil. Foto: João Cavalcante

6.4. Mesas redondas

6.4.1. Mesa 01: “Qual política de AIDS teremos na reconstrução do Brasil?”

A mesa redonda 1 ocorreu no dia 10 de outubro e teve como tema “Qual política de AIDS teremos na reconstrução do Brasil?”, foi coordenada por Cledson Sampaio – membro da RNP+PA, Secretário Nacional Executivo da RNP+Brasil e representante da Rede no Conselho Nacional de Saúde. A mesa teve como palestrantes o Dr. Ronaldo Hallal – responsável pela área de assistência e tratamento da Coordenação-Geral de HIV, Aids e Hepatites Virais do Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e ISTs (CGAHV/Dathi); a Dra. Ariadne Ribeiro – Oficial de Igualdade e Direitos Humanos, o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS) Brasil; o Sr. Moysés Toniolo – membro da RNP+BA e representante do Conselho Nacional de Saúde; a Sra. Vanessa Campos – membra da RNP+SC e representante da RNP+Brasil no GT UNAIDS.

O Dr. Hallal pautou em sua exposição aspectos técnicos e políticos relativos à assistência e ao tratamento de pessoas vivendo com HIV/AIDS, apontando os gargalos deixados pelo governo Bolsonaro e indicando os caminhos para a nova fase da política de AIDS no Brasil. Um ponto destacado tanto em sua apresentação quanto no debate que se seguiu foi a urgente incorporação de novos medicamentos antirretrovirais pelo SUS.

A Dra. Ribeiro desenvolveu uma exposição sobre o que chamou de “o apagão de dados” relativos às condições de vida e de saúde de pessoas vivendo com HIV/AIDS. Em sua apresentação, a Dra. Ariadne Ribeiro destacou dados globais e nacionais relativos os efeitos da discriminação e opressão sociais de pessoas LGBTQIAPN+ na intensificação de experiências de estigma e outras violências perpetradas contra sujeitos interseccionalmente marcados por raça, gênero, sorologia, sexualidade, classe social, território e outros marcadores sociais de diferença.

A exposição do Sr. Toniolo foi marcada pela apresentação de um panorama sobre os ataques sofridos pelas pessoas vivendo com HIV/AIDS no último governo federal, como a incineração de antirretrovirais e as declarações do então Presidente da República Jair Bolsonaro que motivou a campanha “nós não somos despesa”. Faz uma exposição sobre algumas legislações fundamentais para a qualificação do controle social realizado por representantes da RNP+Brasil em instâncias do SUS. O ponto destacado por ele é a importância de conhecer as informações das legislações que dispõem sobre os recursos direcionados às ações de IST/Aids, inclusive com incentivo ao apoio das organizações da sociedade civil e também às pessoas vivendo com HIV/AIDS – este debate foi provocado

pelas respostas de alguns gestores dos SUS em vários estados e municípios nas quais negavam o apoio financeiro para as/os/es delegadas/os/es participarem do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil.

As exposições da mesa redonda foram encerradas com a apresentação da Sra. Vanessa Campos, na qual fez uma síntese dos principais pontos colocados nas falas que lhe antecederam e acrescentou novas questões, tais como: nas ações em HIV/AIDS deve-se seguir o princípio fundamental da qualidade de vida pautada em direitos humanos; destaca que há pessoas que já estão sem esquema de tratamento e que precisam da inclusão de novos antirretrovirais (como Bictave e Fostenzavir) para poder oferecer novas estratégias e esquemas de TARV; a sociedade civil precisa incidir politicamente sobre a necessidade de quebra de patentes para que haja redução de custos de aquisição de novos medicamentos; enfoca o problema do abandono, por parte dos serviços de saúde, das pessoas vivendo com HIV/AIDS e enfatiza que é extremamente importante que a gente que vive com HIV/Aids tenha o direito de ter acesso ao melhor medicamento para realização dos nossos esquemas; assinala a necessidade de inclusão da vacina contra HPV na atual política de Aids com ampliação de idade de cobertura e a inclusão da vacina contra herpes zoster no esquema vacinal de PVHA; sublinhou que na exposição do Dr. Hallal foi falado “doença avançada” para se referir à AIDS – é importante manter a palavra AIDS; apontou a necessidade de campanhas nos meios de comunicação de massa que mostrem à população os avanços das pesquisas em HIV/Aids, como o I=I (indetectável = intransmissível) e agora o I=0 (indetectável = zero transmissão); e finalizou afirmando que se a gente precisa de dados para embasar as políticas públicas, a RNP+Brasil precisa de apoio do GT UNAIDS e do Ministério da Saúde para realizar a sociometria.

6.4.2. Mesa 02: “Resgate do histórico de luta e resistência da RNP+Brasil”

A segunda mesa redonda teve por título “Resgate do histórico de luta e resistência da RNP+Brasil” e foi coordenada pela Sra. Fabyanna Carvalho – membra da RNP+ES e integrante da Comissão Política do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil, com relatoria do Sr. Lucas Melo – membro da RNP+SP e integrante da Comissão Política. Trata-se de uma mesa que desdobra e aprofunda o tema do IX Encontro Nacional. A mesa contou com exposições da Sra. Jenice Pizão – membra da RNP+SP, Secretária Política do Movimento Nacional das Cidadãs Positivas (MNCP) e representante do MNCP no Conselho Nacional de Saúde, Moyses Toniolo – membro da RNP+BA e representante do Conselho Nacional de Saúde e Paulo Giacomini – representante estadual da RNP+SP.

A Sra. Jenice Pizão iniciou sua fala assinalando a sensibilidade das Comissões Política e Organizadora em convidar as pessoas que participaram da fundação da RNP+Brasil. Narra sua experiência com o diagnóstico de AIDS em 1990 e como se deu seu engajamento com outras pessoas vivendo com HIV/AIDS na composição de organizações do movimento social. Destaca que naquela época as pessoas estavam reunidas pela luta por garantia de direitos humanos para pessoas vivendo com HIV/AIDS: as pessoas vivendo, as ONGs, a academia e a gestão. Disse que havia uma parte das pessoas vivendo com HIV/AIDS morrendo; outra parte que pensou em si e no seu próprio cuidado; e outra que queria lutar pela nossa vida. Citou em sua exposição importantes organizações do movimento social de AIDS, como o Grupo Pela Vidda, o Grupo de Apoio à Prevenção da AIDS (GAPA), o Grupo de Incentivo à Vida (GIV) e outros.



Figura 07: Integrantes das mesas redondas 2 e 3. Foto: Lucas Melo

Ao historiar as mobilizações na luta contra a AIDS no Brasil, a Sra. Jenice Pizão destacou o embate entre as pessoas que não viviam com HIV/Aids (ONGs) e as pessoas vivendo com HIV/AIDS no sentido de que “não queríamos mais que falassem por nós”. Contou da situação no Rio de Janeiro em 1995 quando pessoas vivendo com HIV/AIDS pediram uma sala para se reunirem e lhes foi dada uma salinha encima de uma piscina, sem iluminação, com odores. Ela conta do quanto foi legal aquele momento em que pessoas vivendo com HIV/AIDS se reuniram para falar sobre seus direitos. Neste embate,

as ONGs/AIDS diziam que formar uma rede exclusivamente com pessoas vivendo com HIV/AIDS era dividir o movimento social.

Ao focalizar sua exposição nas relações entre AIDS e gênero, a Sra. Jenice Pizão destacou que, a despeito desses embates, não havia uma política pública que focasse nas mulheres que viviam com HIV/Aids. Disso decorreu um segundo embate. Este se deu dentro do movimento de pessoas vivendo com HIV/AIDS, pois se identificou a necessidade de criar uma rede de mulheres por meio do projeto Mulheres Positivas em 2001. Nesta ocasião é que se começou a pensar no Movimento Nacional de Cidadãs Positivas. Em 2004, com a criação do MNCP como um movimento autônomo de mulheres, teve início um terceiro embate, pois a composição do MNCP era vista, novamente, como separação do movimento social. A Sra. Pizão relembra que, na altura, não havia rede de jovens e nem rede de travestis e transexuais. Destaca que na época as mulheres diziam que não queriam rachar o movimento, mas, sim, que queriam estar juntos. Hoje o MNCP se liga à RNP+, à Rede de Jovens e à Rede de Travestis e Transexuais.

O Sr. Paulo Giacomini destaca em sua exposição que, como a mesa é sobre a resistência da RNP+Brasil ao longo desses 28 anos, é importante pensar o fato de que um grupo de pessoas vivendo com HIV/AIDS durante o Vivendo de 1995 no Rio de Janeiro tiveram que solicitar uma sala para conversar sobre assuntos de sua pertinência, da sua vida, do seu corpo, da sua resistência. Como resposta, essas pessoas ouviram de outra pessoa vivendo com HIV/AIDS a seguinte questão: “por que vocês querem se reunir se estamos todos reunidos?” Ou seja, a RNP+Brasil já nasce como um movimento de resistência! A RNP+Brasil surge da resistência. Para ele, não foi só a RNP+Brasil que nasceu num momento de resistência, mas o MNCP também nasceu num momento de resistência à pauta majoritária da RNP+Brasil naquele momento. Assinala a importância de as mulheres terem participado do Encontro Latino-americano, o que só ocorreu porque elas eram membras da RNP+Brasil, para se sentirem ainda mais motivadas a estruturar outra organização específica da pauta das mulheres.

Se, como frisou a Sra. Jenice Pizão, houve questionamentos sobre a necessidade do MNCP quando de sua criação, hoje em nenhum momento se questiona a legitimidade dessa constituição. O que se questionava não era a legitimidade da pauta e da reunião, como fizeram em 1995 na fundação da RNP+Brasil. A RNP+Brasil é uma rede de PESSOAS – um sujeito universal! O MNCP é um movimento que vem para focar num sujeito específico: a mulher. Na concepção do expositor, o que se questionou em relação ao MNCP não era a sua criação e relevância, mas como e o porquê de o governo estimular

a composição de outras redes, uma vez que isso foi visto como uma estratégia estatal de separar o movimento social de AIDS.

Estratégia semelhante parece ter ocorrido em 2008, em evento na Cidade do México, no contexto do debate sobre a juventude vivendo com HIV/Aids, um segmento que vinha se fortalecendo no mundo inteiro. Naquele momento, a Rede de Jovens ainda estava em formação, meio que embalada, carregada por um assessor do Departamento de AIDS do Ministério da Saúde, o que parecia, na análise do Sr. Giacomini, uma tutela. O Sr. Paulo Giacomini finalizou sua exposição pedindo uma homenagem à pessoa que fez com quem Sarney fizesse um discurso defendendo o custeio dos antirretrovirais na década de 1990. A pessoa é Nair Brito! No discurso de Sarney no Senado Federal não foi citado o nome de Nair Brito, mas quem estava lá sabia de sua importância e da defesa pela vida que ela empreendeu e continua a empreender.

Para finalizar a mesa, o Sr. Moyses Toniolo relembrou a frase que está em O Pequeno Príncipe: “o essencial é invisível aos olhos”. Reforça que ou a gente, como RNP+Brasil, faz esse reexame da nossa história ou não teremos futuro. Ao longo de sua apresentação, o Sr. Toniolo pontuou importantes momentos históricos do ativismo em HIV/Aids no Brasil desde a década de 1980.

6.4.3. Mesa 03 – “O papel da RNP+Brasil na reconstrução da política de AIDS a partir da história e do fortalecimento dos laços de solidariedade”

A terceira mesa teve por título “O papel da RNP+Brasil na reconstrução da política de AIDS a partir da história e do fortalecimento dos laços de solidariedade” e foi coordenada pela Sra. Jaciara Pereira – membra da RNP+BA e integrante da Comissão Política, com relatoria do Sr. Lucas Melo – membro da RNP+SP e integrante da Comissão Política. As exposições foram ministradas pela Sra. Nair Brito – fundadora da RNP+Brasil e do MNCP, pela Sra. Georgina Machado – membra da RNP+SE e integrante da Comissão Política, e pelo Sr. Vando Oliveira – membro da RNP+CE e Secretário Nacional de Articulação Política da RNP+Brasil.

A primeira palestrante foi a Sra. Nair Brito. Ela iniciou sua exposição destacando ser uma honra participar desse momento em que a RNP+Brasil se reavalia, se repensa. Como filha de retirantes do interior da Bahia para o estado de São Paulo, a Sra. Brito afirmou que cresceu num ambiente marcado pela luta por sobrevivência. Assim como ela e sua família, o Brasil é constituído por pessoas que sobrevivem, a despeito de quem propaga que sucumbimos. Em sua análise, a AIDS é um grito e só não a escuta que não quer ouvir: a AIDS é um grito de dor, mas é também um grito de luta, pois não há nada que possa parar

o ser humano naquilo pelo que ele luta. Dirigindo-se à plenária que a ouvia atentamente, a Sra. Nair Brito afirma que a gente só sucumbe se acreditarmos na mentira que nos é contada dia após dia. Para ela, cabe a cada um/a de nós reverter a mentira e saber que todas/os/es nós podemos viver e ser o que se é! É entender que há lugar no mundo para você, apesar das dificuldades para firmar este lugar em uma democracia como a nossa, cheia de ciclos marcados por avanços e retrocessos. Inspirada no tema que animou os debates durante o IX Encontro Nacional da RNP+Brasil, a Sra. Nair Brito sugeriu que seja feito um documentário sobre a história do ativismo em HIV/AIDS no Brasil, como foi feito pela AIDS Coalition to Unleash Power (ActUp) – uma importante organização do movimento social de AIDS norte-americano.

Por meio de uma fala sensível e contundente, a Sra. Nair Brito estimula às pessoas presentes a renovarem seus conhecimentos e ações como ativistas. “Aqui está uma oportunidade de ir além”, afirmou. Na esteira do debate sobre a história da RNP+Brasil que antecedeu a sua fala, a Sra. Brito afirmou que muitas conquistas já foram feitas. No entanto, sublinha o quanto precisamos avançar por meio de uma metáfora: “essas conquistas são só o antepasto que antecede o prato principal. A gente comeu muito na borda da sopa; estamos cansados; mas tanto a gente, quanto a sociedade civil e a gestão não chegaram ainda no prato principal”. Destacou a motivação oriunda da experiência internacional, a qual foi fundamental no ativismo brasileiro, tais como: o *International Community of Women Living with HIV* (ICW) e outros. Para ela, a gente construiu a nossa experiência de forma mais bonita, com a nossa cara, e arrematou: o Brasil é raiz e não nutela! Continua assinalando que a história inicial do movimento social de AIDS é uma história de pessoas que iam doentes, que não tinham hotel, que não tinham passagens, mas que iam aos lugares lutar pelos nossos direitos. Com isso ela destacou que não há limites para quando se sabe o que fazer.

Antes de concluir sua exposição, a Sra. Nair Brito exibiu um vídeo feito por ela mesma no qual apresentava imagens de ativistas e de momentos importantes do movimento social de AIDS no Brasil. O conteúdo do vídeo levou a plenária a choros emocionados. Além disso, a Sra. Nair Brito leu um manifesto de sua autoria intitulado “O dia da cura da AIDS é agora” (ver capítulo 2 deste Relatório).

A Sra. Georgina Machado deu continuidade às atividades da mesa com uma exposição que partiu de sua história pessoal com a AIDS e o quanto sua participação no Projeto Mulheres Positivas, em 2001, foi fundamental para seu ingresso na RNP+SE. Ao alinhar o debate desta mesa com as anteriores, a Sra. Georgina Machado enfatizou que ao longa da história da RNP+Brasil e do movimento social de AIDS em geral foi fundamental

segurar um na mão do outro na luta pelos medicamentos, para que os profissionais da saúde respeitassem as pessoas vivendo com HIV/AIDS e para o acompanhamento das pessoas que morriam de AIDS a despeito da terapia antirretroviral. Ver pessoas morrendo por AIDS fez com que ela realizasse pesquisa sobre o tema, o que lhe permitiu concluir que a causa dessas mortes era a vulnerabilidade social que fazia com que essas pessoas adoecessem e morressem devido ao abandono, à expulsão de casa, à orfandade, às violências de gênero, à LGBT+fobia, etc.

Destacou a importância de estar presente nos encontros da RNP+Brasil porque via ali a força das pessoas, a mobilização para construir documentos e a trajetória de lutas que marca a nossa atuação política. Não tem como a pessoa só pegar seu remédio e não se preocupar com as pessoas que estão sofrendo ou tendo dificuldades. Esse é o ativismo no qual acredita! Em sua análise, não podemos desistir da luta, porque quando desistimos estamos deixando de viver. O movimento social é a nossa vida! Em suas palavras, “é esse ativismo que me trouxe aqui até hoje”. Antes de concluir sua exposição, a Sra. Georgina Machado faz um agradecimento especial a Nair Brito pela luta por medicamentos, pois quando foi diagnosticada com AIDS já estava com 29kg. Enfatiza ainda que essa é a lição que tem de sua vida e é isso que ela mostra às pessoas.



Figura 08: Nair Brito durante a sua exposição na mesa redonda. Foto: Lucas Melo

Dando continuidade à mesa, o Sr. Vando Oliveira inicia se perguntando o que falará depois de tudo o que se ouviu e se viveu naquela tarde. Retoma o tema da mesa e a reflexão colocada pela Sra. Jenice Pizão na mesa anterior sobre o momento de constituição do MNCP: por que precisaram nascer outras Redes a partir desta primeira Rede que é a RNP+Brasil? O que aconteceu? O que não deveria ter acontecido? Em sua análise, o problema não é a constituição de novas Redes, mas o porquê de se precisar de uma rede só de mulheres. Algo estava faltando, e arremata: “a gente precisa refletir que quando a gente quer fazer algo diferente é porque a gente não se vê como parte do processo. Então, a gente precisa refletir, pois se as pessoas estão fazendo parte do processo, por que se criar outro processo? Se a gente tivesse levado a sério essas vozes, se a gente tivesse prestado mais atenção...” E concluiu: “A questão é refletir sobre o que faremos daqui para frente. Se a gente refletir sobre a história, podemos evitar que ela se repita”.

Na sequência, comentou que, a partir das falas das pessoas nessas mesas, podemos ponderar quanta coisa já foi feita ao longo desse caminho que nos trouxe até aqui. Contou de sua trajetória na RNP+Brasil desde a sua chegada em 2008 e afirma que se juntou às pessoas nesse caminho para contribuir, mas sempre pensando, refletindo, olhando para trás e adiante! O Sr. Vando Oliveira continuou sua reflexão fazendo alusão às pessoas vivendo com HIV/AIDS que precisaram lutar quando não tinham remédio. Foi por esta luta que se conseguiu acesso aos antirretrovirais e, por isso, hoje estamos aqui vivos. Ao reconhecer a relevância histórica dessa luta, se indagou: qual o sentimento de nunca ter tido a medicação? Qual o sentimento de começar a perder o que se conquistou?

O expositor destacou que chegou na RNP+Brasil no momento em que parte dessa história estava voltando para o início, para o começo. Em seu relato, enfatiza que em 2015 viu a luta voltar para o começo, sobretudo no contexto da RNP+CE: “se não tínhamos remédio em 1982, quantas vezes a gente viu faltar remédio nos últimos anos, como no caso de crianças vivendo com HIV? Como vamos olhar para as mães que têm suas crianças com transmissão vertical? Será que precisamos melhorar? O que está faltando na RNP+Brasil? Será que precisamos estar mais juntos, como as pessoas fundadoras estiveram lá no início?” Em tom dialógico, o Sr. Vando Oliveira continuou amarrando os pontos dos debates realizados até ali. Lembrou que no dia anterior foi ressaltado que no momento da fundação da RNP+Brasil havia poucas pessoas, mas sublinhou que neste Encontro tínhamos 20 estados representados. Ao constatar o crescimento da RNP+Brasil seguiu convidando a plenária a refletir sobre nossas falhas, nossas necessidades de melhorar, de compreender melhor o outro: “é muito fácil dizer, mas sentir é outra coisa!

Palavras são palavras! Mas, como é se colocar junto do outro não com palavras, mas com ações? É esta a solidariedade que queremos retomar aqui!”

Seguiu destacando o seu objetivo na RNP+Brasil: que cada pessoa que vive com HIV/AIDS tenha sua voz escutada, considerada! “Nós somos o sujeito!” Comentou isso em alusão às pessoas e às organizações da sociedade civil que excluem as pessoas vivendo com HIV/AIDS dos espaços em que se fala sobre a gente! Assinalou que as pessoas vivendo com HIV/AIDS precisam estar nos espaços e serem ouvidas. Ressaltou a importância de que a gente possa dizer o que estamos sentindo em todos os espaços que tratam da questão da AIDS. Disse isso ao considerar que, como foi colocado em outras falas: “quem colocou a cara para dizer que tinha HIV e não queria morrer de AIDS foram nossas colegas e nossos colegas”. Concluiu sua contribuição lembrando que a proposta da mesa era reunir as quatro Redes de pessoas vivendo com HIV/AIDS (a saber: RNP+Brasil, MNCP, Rede Nacional de Adolescentes e Jovens vivendo com HIV/AIDS e Rede Nacional de Travestis, Mulheres Trans e Homens Trans Vivendo e Convivendo com HIV/AIDS) para refletir sobre essa história e destacar o que se precisa fazer daqui em diante para fortalecer a nossa luta. Por fim, considerou acertada a proposta da mesa: as redes de pessoas vivendo com HIV/AIDS precisam estar unidas para se fortalecer e lutar juntas!

6.4.4. Ato público das pessoas vivendo com HIV/AIDS reunidas no IX Encontro Nacional da RNP+Brasil

Finalizada a mesa redonda, as pessoas delegadas presente no IX Encontro Nacional da RNP+Brasil realizaram uma caminhada até a frente do Palácio da Abolição, sede do Governo do Estado do Ceará, onde se manifestaram, com cartazes, palavras de ordem e discussões públicas, por medicamentos menos tóxicos e de maior duração para as pessoas vivendo com HIV/AIDS no Brasil.

A caminhada e o ato público foram marcados pelas frases em protesto grafadas em cartazes e pelos discursos de ativistas que ecoram por meio de aparelhos sonoros. Em todos esses momentos, pautou-se os seguintes aspectos:

- Sou I = I
- 11 mil mortos por AIDS anualmente no Brasil; 280 no Ceará
- Não ao preconceito, discriminação e estigma
- Olhem para as pessoas vivendo com HIV/AIDS privadas de liberdade
- Saúde bucal para as pessoas vivendo com HIV/AIDS na atenção básica do Ceará
- Mais políticas públicas para as pessoas vivendo com HIV/AIDS
- Cadê o dinheiro da AIDS?

- Diagnóstico infantil de HIV/AIDS por transmissão vertical é inadmissível
- Fortalecimento do Programa Saúde na Escola
- Capacitação e qualificação profissional para pessoas vivendo com HIV/AIDS
- Passe livre no transporte público para pessoas vivendo com HIV/AIDS
- CD4 e carga viral de mãos dadas novamente
- Nos últimos dois anos, temos mais 600 mortes por AIDS no Ceará
- Dignidade e respeito para as pessoas vivendo com HIV/AIDS
- Ampliação de casas de apoio para pessoas idosas vivendo com HIV/AIDS
- Precisamos de acesso às especialidades médicas
- Habitação e trabalho para as pessoas vivendo com HIV/AIDS, conforme Recomendação 200 da OIT
- Precisamos de gel spray e gel com antirretroviral em todos os estados brasileiros
- Município de Fortaleza, está faltando dipirona e bactrin nos serviços de saúde; onde estão os medicamentos?



Figura 09: Concentração de ativistas da RNP+Brasil para o ato público. Foto: João Cavalcante



Figura 10: Nair Brito durante a caminhada do ato público. Foto: João Cavalcante



Figura 11: Caminhada em direção ao Palácio da Abolição, no centro Nair Brito e Vanessa Campos abraçadas. Foto: Lucas Melo



Figura 12: Jéssica Marajoara, da RNP+PA, em caminhada para o ato público. Foto: Lucas Melo



Figura 13: Ativistas em caminhada para o ato público. Foto: Lucas Melo



Figura 14: Ativistas em caminhada para o ato público. Foto: Lucas Melo



Figura 15: Ativistas em caminhada para o ato público. Foto: Lucas Melo



Figura 16: Ativistas em caminhada para o ato público. Foto: Lucas Melo



Figura 17: Ativistas em caminhada para o ato público. Foto: Lucas Melo



Figura 18: Ativistas em caminhada para o ato público. Foto: Lucas Melo



Figura 19: Ato público das pessoas vivendo com HIV/AIDS reunidas no IX Encontro Nacional da RNP+Brasil em frente ao Palácio da Abolição, sede do Governo do Estado do Ceará. Foto: João Cavalcante



Figura 20: Encerramento do ato público das pessoas vivendo com HIV/AIDS reunidas no IX Encontro Nacional da RNP+Brasil em frente ao Palácio da Abolição, sede do Governo do Estado do Ceará. Foto: João Cavalcante

6.4.5. Mesa 04 – “Integração e articulação intra-Redes+: um olhar para a nova conjuntura política do Movimento Brasileiro de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS”

A quarta mesa teve como tema “Integração e articulação intra-Redes+: um olhar para a nova conjuntura política do Movimento Brasileiro de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS” e contou com a moderação de Lucas Melo – membro da RNP+SP e integrante da Comissão Política, e a relatoria de Marcos Vailant – membro da RNP+ES. Participaram da mesa como expositores a Srta. Katiana Rodrigues – representante da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS, a Sra. Silvia Aloia – representante do Movimento Nacional das Cidadãs Positivas, o Sr. Cledson Sampaio – representante da RNP+Brasil, a Sra. Dandara Albuquerque – representante da Rede Nacional de Mulheres Travestis e Transexuais e Homens Trans Vivendo e Convivendo com HIV/Aids e a Srta. Danee Amorim – representante da Rede Nacional de Mulheres Travestis e Transexuais e Homens Trans Vivendo e Convivendo com HIV/Aids.



Figura 21: Integrantes da mesa redonda. Foto: Rafael Arcanjo

O debate da mesa teve início após a realização do ato público e começou com a exposição da Srta. Katiana Rodrigues sobre sua trajetória de vida e o modo como as questões relativas à transmissão vertical perpassam sua história. Com relação à sua inserção na RNAJVHA, a Srta. Rodrigues destacou sua trajetória/atuação no Maranhão e a especificidade da juventude no movimento de luta contra AIDS. Ao adentrar no tema da

mesa – a articulação entre as redes de pessoas vivendo com HIV/AIDS, a Srta. Katiana assinalou a necessidade de analisar a conjuntura com olhar atento para a juventude e suas demandas. Reconheceu como fundamental que todas as redes se articulem para trabalho cooperativo/integrativo, tais como: discussões conjuntas sobre estratégias; encontros conjuntos; e a importância das quatro Redes se conectarem para desenvolverem projetos e campanhas. Por fim, reafirmou que atualmente a RNAJVHA está disposta para realizar essa articulação e integração com as demais redes de pessoas vivendo com HIV/AIDS.

A Sra. Sílvia Aloia expôs um portfólio do MNCP em sua apresentação, assinalando um breve histórico da composição do MNCP, uma linha do tempo com a história do Movimento, o papel que o MNCP cumpriu e cumpre na luta contra AIDS no Brasil e, também, os trabalhos que foram desenvolvidos durante a pandemia de COVID-19. Informou que o MNCP reafirmou no seu último Encontro Nacional o compromisso com o Plano de Ações no Enfrentamento à Feminização da epidemia de AIDS e a manutenção de uma incidência política interseccional. Ademais, a Sra. Aloia sublinhou que o MNCP tem buscado apoio por meio de frentes parlamentares para debater amplamente as demandas das mulheres vivendo com HIV/AIDS, bem como na proposição de audiências públicas. Enfatizou a parceria com a Deputada Federal Erika Kokay para lograr êxito nessas ações. Informou ainda que tem realizado mobilização e capacitação de lideranças por meio de formações e ações de comunicação. Por fim, reafirmou que o MNCP não é movimento dissidente da RNP+Brasil, mas um grupo que tem suas especificidades. Concluiu com a sugestão de que se estabeleça uma agenda em comum às quatro Redes sobre novos medicamentos.

O Sr. Cledson Sampaio começou sua exposição apontando a importância da ocupação de espaços políticos com assento para as quatro Redes, como no Conselho Nacional de Saúde. Pleitear esse espaço, afirmou o expositor, pode evitar disputas internas entre as redes, tendo em vista os prejuízos que elas significam para o conjunto das redes. Ainda tematizando as disputas entre as quatro Redes, o Sr. Cledson Sampaio comentou sobre as motivações que levaram a RNP+Brasil a sair da Articulação Nacional de AIDS (ANAIDS) e, conseqüentemente, de outros espaços, como os Fóruns de ONGs AIDS nos estados e do próprio ENONG, uma vez que esses espaços políticos estimulam a disputa no interior das quatro redes. Colocou ainda a necessidade de articular e integrar as quatro redes para fortalecer politicamente as nossas bases e disseminar para os territórios, estados e municípios. Concluiu sua exposição propondo uma agenda de campanhas, principalmente para o dezembro vermelho, e problematizou a proposta do GT UNAIDS e

do Ministério da Saúde de realizar em dezembro de 2023 um FESTIVAIDS, uma vez que “não se tem nada para comemorar”.

A Sra. Dandara Albuquerque destacou em sua exposição as questões e particularidades que envolvem hoje as pessoas travestis e trans, tais como a precoce sexualização e a prostituição. Colocou ainda a necessidade do debate e da articulação de estratégias para enfrentamento do HIV/AIDS entre as quatro redes e a urgência de se focalizar as pessoas trans e travestis. Na sequência, a Srta. Danee Amorim deu continuidade ao mesmo ponto e expôs os desafios e a necessidade de se colocar a transexualidade em debate nos espaços políticos sobre AIDS. Destacou as questões que envolvem a população trans no mercado de trabalho e o quanto ser trans e viver com HIV/AIDS aprofunda essa barreira, preconceito e estigma. Colocou também os desafios que a população trans tem de enfrentar ao buscar acessar os equipamentos de saúde e o quanto o atendimento integral ainda é um sonho a se conquistar, apesar dos avanços que têm ocorrido nos últimos anos. Concluiu sua exposição enfatizando a necessidade do aumento da representatividade trans e travesti nos espaços e de unir forças para discutir e construir embates nas esferas públicas.

6.4.6. Mesa 5 – “Estigma, violência e discriminação às pessoas vivendo com HIV/AIDS”

A mesa redonda teve como tema “Estigma, violência e discriminação às pessoas vivendo com HIV/AIDS” e foi coordenada por Greyce Paula – membra da RNP+SE e contou com a relatoria de Fabyana Carvalho – membra da RNP+ES e integrante da Comissão Política. As exposições foram realizadas pela Dra. Ariadne Ribeiro – Oficial de Igualdade e Direitos Humanos, o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS) Brasil e Dr. Lucas Melo – membro da RNP+SP, integrante da Comissão Política e docente do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

A Dra. Ariadne Ribeiro iniciou sua exposição com dados globais e nacional sobre violência e estigma direcionados às pessoas vivendo com HIV/AIDS. Salientou que a despeito das contribuições e avanços científicos e tecnológicos, as artes e a cultura sempre foram fundamentais no enfrentamento à epidemia de AIDS. Aponta, portanto, que uma solução possível para lidar com violências, estigma e discriminação é a integração entre ações de cultura e de saúde. Como uma dessas estratégias, a Dra. Ribeiro apresentou a proposta do UNAIDS Brasil e do Ministério da Saúde de realizar no dezembro vermelho do corrente ano um evento cultural denominado FestivAIDS.



Figura 22: Integrantes da mesa redonda. Foto: Rafael Arcanjo

Nesta altura da mesa, a Sra. Nair Brito se levantou na plenária e começou a elencar um conjunto de críticas à proposta do FestivAIDS, pois considerava tal proposta uma violência simbólica, na medida em que afirmava que “não temos o que comemorar, pois ainda estamos contando os mortos”! Tal apontamento gerou a antecipação do debate, visto que as pessoas começaram a se inscrever para falar e repercutir a crítica colocada pela Sra. Nair Brito. Entre as tantas falas que ressoavam a necessidade de modificar o nome do evento, a Dra. Ariadne Ribeiro colocou seus descontentamentos com o modo como as críticas estavam sendo colocadas e demonstrou a disponibilidade para o diálogo. O Sr. Vando Oliveira afirmou que a RNP+Brasil foi convidada para uma reunião na qual a proposta do FestivAIDS foi apresentada, mas que não foi possível participar e propõe que seja redigido documento solicitando a mudança do nome. O Sr. Jair Brandão, Assessor de Articulação com os Movimentos Sociais do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI) do Ministério da Saúde, se colocou como disponível para o debate sobre o nome do evento e destacou que a proposta da ação é visibilidade e que faria uma reunião para tratar do assunto, além de

sugerir que a RNP+Brasil apoie a carta do MNCP que questiona o nome. Ao final do debate, a Dra. Ariadne Ribeiro afirmou que se sentiu ofendida por algumas palavras ditas ao longo dos questionamentos, relembrou a importância de outros festivais internacionais na luta contra a AIDS, recordou que a primeira proposta de nome do evento era HIVida, mas que houve o pedido de mudança para FestivAIDS e se colocou disponível para o diálogo posterior.

Na sequência, o Dr. Lucas Melo fez uma apresentação com um panorama geral sobre sua pesquisa com pessoas vivendo com HIV/AIDS, na qual destacou os desdobramentos das ações do governo Bolsonaro na política de AIDS brasileira nos primeiros seis meses de seu governo. Com o tema “Estigma & AIDS: o perigo de não lembrar”, o expositor colocou as principais considerações sobre a importância da memória sobre a epidemia de HIV/AIDS na luta contra o estigma e a discriminação dirigidas às pessoas vivendo com HIV/AIDS. Ao longo da exposição destacou aspectos como: sua história como pessoa vivendo com HIV/AIDS; as relações entre vida e pesquisa; aspectos metodológicos da pesquisa; e os principais resultados, como “A política de AIDS como intocável nas ruínas do governo Bolsonaro” e “Um conto de terror dos anos 80”. Concluiu sua exposição com alguns questionamentos: que efeitos a memória e o lembrar podem produzir no estigma da AIDS? O que o símbolo e o tema do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil podem nos ensinar sobre as relações entre história, memória e estigma da AIDS? Como o movimento social brasileiro de pessoas vivendo com HIV/AIDS pode incidir por meio de *políticas de memória* no enfrentamento do estigma, das violências e das discriminação que ainda nos atravessam? São as políticas de memória uma de nossas tarefas históricas no Brasil que se quer unido e reconstruído?

6.4.7. Mesa 6: “A transversalidade da linha de cuidados à saúde integral das pessoas vivendo com HIV/AIDS: SUS, SUAS, direitos humanos e previdência social”

Com o tema “A transversalidade da linha de cuidados à saúde integral das pessoas vivendo com HIV/AIDS: SUS, SUAS, direitos humanos e previdência social” a mesa redonda foi coordenada por Moyses Toniolo – membro da RNP+BA e representante do Conselho Nacional de Saúde. As palestrantes foram Simmy Larrat – Secretária Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+ do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; e a Dra. Romina do Socorro Marques de Oliveira – assessora técnica da Coordenação Geral de Vigilância do HIV/AIDS e Hepatites Virais do DATHI/Ministério da Saúde.

O Sr. Moyses Toniolo iniciou os trabalhos da mesa com as boas vindas às convidadas e assinalando a ausência de representantes do Ministério da Previdência Social e do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, bem como a falta de resposta aos e-mails com os convites.

A Sra. Simmy Larrat iniciou sua exposição destacando a relevância do convite e da felicidade em poder representar o Ministro Silvio Almeida no IX Encontro Nacional da RNP+Brasil e se colocou à disposição para construir um diálogo sobre AIDS na pasta dos Direitos Humanos e Cidadania do governo federal. Destacou ainda o imenso trabalho que tem sido realizado desde o início do novo governo para restabelecer as políticas LGBTQIA+, dado aos desmontes ocorridos nos últimos quatro anos. Diante disso, absorver a demanda da AIDS em articulação com as pautas LGBTQIA+ é um desafio a ser enfrentado. Além disso, a Sra. Larrat descreveu as principais ações que têm sido realizadas na pasta com foco nas múltiplas inteseccionalidades que constituem as experiências de pessoas LGBTQIA+.

A apresentação da Dra. Romina Oliveira versou sobre a transversalidade do cuidado integral das pessoas vivendo com HIV/AIDS. Além de apresentar dados sobre a realidade da meta 95/95/95 no Brasil, a Dra. Oliveira expos que as mulheres vivendo com HIV/AIDS apresentam piores desfechos em todas as etapas da cascata do cuidado contínuo; que as maiores taxas de perda de seguimento da terapia antirretroviral ocorrem nas regiões Norte (12%), Nordeste (10%) e Centro-Oeste (10%); que apesar de existir prevenção para tuberculose, a coinfeção TB-HIV é a primeira causa de morte entre pessoas vivendo com HIV/AIDS.

A partir deste panorama, a Dra. Romina Oliveira discorreu sobre o Comitê Interministerial para a Eliminação da Tuberculose e de Outras Doenças Determinadas Socialmente – CIEDDS, o qual é formado pelos Ministérios da Saúde; da Ciência, Tecnologia e Inovação; do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; dos Direitos Humanos e da Cidadania; da Educação; da Igualdade Racial; da Integração e do Desenvolvimento Regional; da Justiça e Segurança Pública; e dos Povos Indígenas. O CIEDDS tem a finalidade de promover ações intersetoriais que contribuam para a eliminação da tuberculose e de outras doenças determinadas socialmente como problemas de saúde pública no país até 2030. Apresentou ainda a metodologia e as parcerias intersetoriais no âmbito do CIEDDS. Descreveu ainda dados sobre o monitoramento da PrEP e do autoteste de HIV.

Por fim, a expositora elencou os desafios da gestão: canais de comunicação com estados, municípios, serviços, profissionais da saúde, pessoas vivendo com HIV/AIDS e

ONGs; retomada dos espaços de participação social no SUS, como a CAMS, CNAIDS e COGE; financiamento para o fortalecimento dos serviços; apoio às organizações não governamentais e redes de pessoas vivendo com HIV/AIDS; edital de projetos para ONGs; e planejamento estratégico para os próximos quatro anos. Listou também os desafios à assistência integral em saúde: reduzir o tempo entre o diagnóstico e o início da terapia antirretroviral; fortalecer ações de cuidado das pessoas com coinfeção TB/HIV; atualização da Portaria 001 – caracterização dos serviços; retomar e fortalecer os Comitês Técnicos Assessores; fortalecer os SAEs e ambulatórios que acompanham pessoas vivendo com HIV/AIDS; compartilhar o cuidado com a atenção primária; incorporação de novos medicamentos antirretrovirais; reduzir e monitorar as interrupções de seguimento; ampliar acesso aos antirretrovirais por meio da ampliação do número de unidades dispensadoras de medicamentos; e promover um cuidado integral que considere o envelhecimento, a qualidade de vida e a toxicidade dos medicamentos.

6.4.8. Mesa 7: “Que RNP+Brasil queremos para o futuro?”

A última mesa do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil teve como objetivo principal delinear perspectivas de futuro para a RNP+Brasil. Para tanto, teve como temática “Que RNP+Brasil queremos para o futuro?”, a qual foi coordenada por Josezito Souza – membro da RNP+AL e contou com a participação das seguintes pessoas expositoras: Vando Oliveira – membro da RNP+CE e Secretário Nacional de Articulação Política da RNP+Brasil (2021-2023); Cledson Sampaio – membro da RNP+PA e Secretário Nacional Executivo da RNP+Brasil (2021-2023); João Cavalcante – membro da RNP+MT e Secretário Nacional de Informação e Comunicação da RNP+Brasil (2022-2023); Vanessa Campos – membra da RNP+SC e representante da RNP+Brasil no GT UNAIDS; Jair Brandão – Assessor de Articulação com os Movimentos Sociais do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI) do Ministério da Saúde; e Moyses Toniolo – Membro da RNP+BA, integrante da Comissão Política e representante do Conselho Nacional de Saúde.

O Sr. Jair Brandão deu início às exposições agradecendo pelo convite para compartilhar sobre suas experiências como membro da RNP+Brasil desde 1999 – atualmente afastado por sua atuação no governo. Ao tratar diretamente do tema da mesa, ele elenca algumas respostas à pergunta norteadora – que RNP+Brasil queremos para o futuro? Em primeiro lugar, afirma que queremos a cura e retoma a fala da Sra. Nair Brito quando esta destacou que “precisamos enxergar o invisível”. Em segundo lugar, o Sr. Brandão afirma que a RNP+Brasil é uma rede de pessoas e não de organizações, o que

traz a dificuldade de estar num coletivo com a diversidade e as especificidades das pessoas que constitui a Rede. Por isso, destacou que a RNP+Brasil é também uma rede para discutir todas essas especificidades e que precisamos ter mais empatia, solidariedade. Enfatizou o quanto a gente viu pessoas chorando em alguns momentos do Encontro. Para ele, isso significa que elas se sentiram seguras entre os seus/as suas. A RNP+Brasil sempre foi assim e precisamos pensar que espaço de acolhimento somos.

Avançando em sua reflexão, o expositor indagou quantas redes de pessoas vivendo com HIV/AIDS teremos no futuro? Como fica a relação da RNP+Brasil com essas redes? No primeiro momento foi difícil se relacionar com as redes novas, assim como pode estar sendo hoje. A RNP+Brasil é a primeira rede de pessoas vivendo com HIV/AIDS e muitas vezes somos nós que protagonizamos muitas ações. Precisamos fortalecer o Movimento Brasileiro de Pessoas Vivendo com HIV/Aids e assinalou que toda a rede ou coletivo é válido, mas quando isso acontece pela necessidade de representar as demandas e não para articular outras questões. Com relação aos problemas de financiamento da participação de pessoas vivendo com HIV/AIDS em eventos do movimento social e de outras ações de HIV/AIDS, o Sr. Jair Bradão que precisamos fortalecer os núcleos para fazerem frente às questões de financiamento. A RNP+Brasil precisa criar estratégias para qualificar mais os membros e as membras, mas as pessoas também precisam se interessar pela qualificação. Comentou que no DATHI está em curso uma discussão sobre possibilidades de mudança nos repasses de recursos, mas isso fica na alçada de outros órgãos, como CONASEMS. Hoje o recurso da AIDS é o único que vai fundo a fundo.

Ao se encaminhar para o final de sua exposição, o Sr. Brandão analisou que a RNP+Brasil já está mais que adulta, pois está em vias de fazer 30 anos e, por isso, precisa protagonizar iniciativas para fortalecer as outras redes de pessoas vivendo com HIV/AIDS. Precisa repensar o processo depois das eleições, o diálogo, o mecanismo, o feedback. Hoje, mais do que nunca, quem está nas representações precisa estar em diálogo com quem está na ponta. Para ele, é importante agregar e refletir sobre o que estamos fazendo: por que as pessoas vivendo com HIV/AIDS saem da RNP+Brasil? Como agregar e acolher? Como continuar sendo crítica nas suas posições, como na CAMS, CNAIDS? Qual o protagonismo da RNP+Brasil pra uma agenda positHIVa? O que é uma agenda positHIVa? Precisamos visibilizar mais o I = I, inclusive porque há infectologistas e chefes de serviços especializados que são contrários ao I = I. Para concluir, afirmou que no futuro queremos uma RNP+Brasil comprometida com a pauta dos medicamentos, com a discussão da cidadania positiva, com o fortalecimento da RNP+ nos estados e municípios, e encerrou com a frase que é lema da RNP+Brasil: “Antes nos escondíamos para morrer, hoje nos

mostramos para viver!” E arrematou: ou nos mostramos ou vamos morrer também hoje! Hoje a contribuição da RNP+Brasil para este governo federal é Jair estar lá. Destacou ainda que foram a RNP+Brasil e a ONG Gestos (Recife-PE) que o colocou nesse lugar. Por isso, “sempre serei RNP+Brasil e sempre seguirei sendo”!

A segunda exposição da mesa foi do Sr. Cledson Sampaio. Para ele, a primeira coisa que deseja para a RNP+Brasil no futuro é o fortalecimento do movimento. Segundo, precisamos de uma política de AIDS fortalecida, pois do modo como está decorre do jeito que vimos nas dificuldades para conseguir financiamento. Na política precisa-se realizar campanhas de massa, financiamento para atividades da sociedade civil; o recurso da AIDS está indo para outros serviços, como as UPAS. Para o futuro, pensamos em novos medicamentos, precisamos de quebras de patentes, precisamos de intersectorialidade, precisamos ocupar espaços políticos, como comitês e comissões. O Sr. Cledson Sampaio questionou quantas/os de nós estamos nos conselhos municipais ou estaduais de saúde, mas também de outras áreas. Por último, considerou que quando olha para o futuro, gostaria muito de ver a história da RNP+Brasil em outros locais, como a Gestos conseguiu horário nobre na TV. Precisamos estar em sites. O próprio Colegiado Nacional não republica as postagens e reportagens produzidas pela RNP+Brasil. A nossa história tem personagens, tem cara, mas a gente só está vendo a história da RNP+Brasil nos nossos próprios materiais. Seria bom ter um lugar para guardar os nossos objetos históricos.

O Sr. João Cavalcante iniciou sua exposição destacando que para estar neste momento e nesta posição – a Secretaria Nacional da RNP+Brasil – teve uma formação anterior sobre o movimento, sobre as políticas públicas, sobre ser um ativista quando iniciou sua vivência e processo político na Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS e, em 2019, passou a ocupar a Secretaria Política na Rede de Jovens. Destacou o quanto a Secretaria Nacional da RNP+Brasil é um espaço de muito aprendizado, de muita formação política e enfatizou o papel de Francisca (representante estadual da RNP+MT) na sua trajetória dentro da RNP+Brasil. Concluiu sua exposição afirmando que o sonho que tem para a RNP+Brasil do futuro é algo para já e é um sonho de vida: quer a cura; quer que os representantes que chegarão depois de mim tenham lugar para sentar nessa cadeira.

A Sra. Vanessa Campos deu início à sua exposição destacando a importância de uma mesa com esta temática. Ela contou como conheceu a RNP+Brasil e destacou as várias cidades onde já viveu devido ao estigma. A Sra. Campos conheceu a RNP+AM em 2016. Antes era uma ativista solitária, pois não conhecia o movimento social de AIDS. Para ela, conhecer a RNP+Brasil foi importante para se sentir acolhida e abraçada. Enfatizou que precisamos voltar as nossas reflexões à RNP+Brasil para podermos continuar

protagonizando o movimento de pessoas vivendo com HIV/AIDS no país. Destacou a importância de conhecermos nossa Carta de Princípios e nosso Código de Ética. Na RNP+Brasil que queremos para o futuro não podemos perder a dinâmica de encontros, a capacidade de empoderar, de formar as novas lideranças, a importância de sabermos que o bem mais valioso da RNP+Brasil somos nós, as pessoas membras. Por fim, colocou suas perspectivas relativas à comunicação na RNP+Brasil. Para ela, essa comunicação deve ser focada na informação, no acolhimento e na denúncia, usando essa força nas redes e mídias sociais digitais.

O Sr. Moysés Toniolo elencou em sua apresentação os desafios para a política de AIDS, a saber: SUS como patrimônio histórico e conquista cidadã; a política de Aids como direito a viver com AIDS; defender o SUS, pois sem ele não há vida; continuar monitorando os compromissos internacionais da AIDS junto ao UNAIDS e outros organismos internacionais; cobrar dos governos o compromisso com a política de AIDS e outras políticas correlatas; atentar-se à sobreposição dos interesses privados sobre os direitos humanos, sobretudo num contexto de capitalismo selvagem; atentar-se aos grupos de interesse do poder econômico e parlamentar; fortalecer a articulação entre os movimentos de AIDS e LGBTQIAPN+; incorporação tecnológica sob o prisma da melhorias de vida e adesão terapêutica; garantir o financiamento da política de AIDS; ocupar os conselhos de saúde; planejamento estratégico para atingir a prevenção positHIVa; compreender a diversidade de pessoas da RNP+Brasil como força estratégica da nossa rede; e educação permanente para formação e capacitação de lideranças para que se apropriem em questões técnicas fundamentais ao ativismo em HIV/AIDS.

Por fim, o Sr. Vando Oliveira iniciou sua exposição dizendo que, considerando tudo que já falaram sobre o tema, para ele restava a necessidade de uma fala interna. Considerou que a RNP+Brasil precisa que as pessoas hoje cadastradas conheçam a RNP+Brasil, a que ela se propõe, a Carta de Princípios, o Código de Ética. Assinalou a necessidade de disseminar as informações que são compartilhadas no Colegiado Nacional para as pessoas que compõem os núcleos. Destacou que o problema de um núcleo não é apenas problema daquele núcleo, mas de toda a RNP+Brasil, pois somos uma rede. Lembrou que precisamos voltar a usar o grupo de e-mails da RNP+Brasil, pois, por meio desse mecanismo de comunicação ele tem copiado todas as pessoas que participam do grupo quando envia e-mail para a gestão de um estado. Segundo ponderou, se ao receber o e-mail, todas as pessoas que o receberam respondessem, aí sim, a gestão estadual saberia que está dialogando com uma REDE. Ainda nessa perspectiva de atuação em rede, o Sr. Vando Oliveira indagou: “a gente está mesmo segurando na mão um do outro?” Em

sua análise, a RNP+Brasil que quer para o amanhã é aquela que mostra que estamos todas/os de mãos dadas e que ninguém solta a mão de ninguém. Lutar já não é fácil e lutar sozinho é pior ainda! Por isso considerou que “o mais velho precisa voltar a ser o mais novo!” Isso tem a ver com a solidariedade!

6.5. Plenária Final

A Plenária Final do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil teve início às 18h20min do dia 11 de outubro de 2023. A mesa da Plenária foi coordenada pelo Sr. Moyses Toniolo (RNP+BA e Comissão Política) e com a relatoria da Sra. Georgina Machado (RNP+SE e Comissão Política) e do Sr. Lucas Melo (RNP+SP e Comissão Política). De um total de 66 (sessenta e seis) pessoas delegadas presentes no Encontro, 65 (sessenta e cinco) foi o quórum da Plenária Final.

O coordenador da mesa iniciou os trabalhos retomando pontos da leitura do Regimento Interno, em especial o inciso 5º do artigo 1º no qual consta a indicação de eleição ou referendo de representantes para ocupar espaços de representação da RNP+Brasil, conforme quadro 1. A Comissão Política decidiu que as delegações estaduais teriam um tempo de 15 a 20 minutos para indicação de novas candidaturas para essas representações: CT/TARV do DATHI/Ministério da Saúde e CIASPS do Conselho Nacional de Saúde. Após a conclusão do tempo, as delegações estaduais enviaram as seguintes candidaturas, sendo os nomes em negrito a pessoa eleita. As candidaturas únicas que emergiram dos encontros e reuniões ampliadas estaduais foram indicadas por aclamação na vaga de titularidade. As candidaturas indicadas no momento da Plenária foram colocadas em regime de votação.

Quadro 1 – Distribuição das representações da RNP+Brasil em instâncias nacionais

<i>Tipo de representação e Comissão</i>	<i>Indicações</i>	<i>Nº votos</i>
Titular para o Grupo Temático do UNAIDS no Brasil*	<ul style="list-style-type: none"> • João Cavalcante (RNP+MT) 	Aclamação
Titular e Suplente para a Comissão de Articulação com os Movimentos Sociais em HIV/AIDS (CAMS)	<ul style="list-style-type: none"> • Jaciara Pereira (RNP+BA) – titular • Greyce Paula (RNP+SE) – suplente • Jairo Bitencourt (RNP+AL) 	65 54 11
Titular e Suplente para a Comissão Nacional de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (CNAIDS)	<ul style="list-style-type: none"> • José Cândido (RNP+PE) – titular • Juan Carlos (RNP+PA) 	65 12 10

	<ul style="list-style-type: none"> Jairo Bitencourt (RNP+AL) Jaime Marcelo Pereira (RNP+RJ) – suplente 	37
Titular para o Conselho Nacional de Saúde*	<ul style="list-style-type: none"> Cledson Sampaio (RNP+PA) 	Aclamação
Titular para o Comitê Técnico Assessor para Terapia Antirretroviral (CTA/TARV) do DATHI/MS	<ul style="list-style-type: none"> Diego Rafael Arcanjo (RNP+AM) 	65
Titular para a Comissão Intersectorial de Atenção à Saúde de Pessoas com Patologias do Conselho Nacional de Saúde (CIASPS)	<ul style="list-style-type: none"> Eugênio Dantas de Almeida (RNP+RN) 	65
Titular na Comissão Intersectorial de Atenção Básica do Conselho Nacional de Saúde (CIABS)**	<ul style="list-style-type: none"> Cledson Sampaio (RNP+PA) 	Aclamação
Suplente na Comissão Intersectorial de Ciência, Tecnologia e Assistência Farmacêutica (CICTAF) do Conselho Nacional de Saúde*	<ul style="list-style-type: none"> Lucas Melo (RNP+SP) 	Aclamação

Legenda:

* candidaturas que emergiram dos encontros e reuniões ampliadas estaduais ou que se deram por indicação do Colegiado Nacional e que receberam indicação por aclamação da Plenária Final.

** candidaturas indicadas e submetidas a regime de votação no momento da Plenária Final.

*** representação associada ao mandato do representante no Conselho Nacional de Saúde.

Finalizada esta etapa, o coordenador da mesa deu início à eleição da Secretaria Nacional da RNP+Brasil. O Sr. Toniolo iniciou a votação destacando que a Secretaria Nacional se trata da estrutura mais importante da RNP+Brasil por conduzir o processo político, executivo e comunicacional. As funções em eleição terão mandato de dois anos: 2023-2025, até o próximo Encontro Nacional.

- **Secretaria Nacional de Articulação Política**
 - Indicação pelo Estado do Ceará: Vando Oliveira – destacou sua trajetória na RNP+CE e agora agradece à RNP+CE pela indicação mais uma vez.
 - Votação: eleito por unanimidade.
- **Secretaria Nacional Executiva**
 - Indicação pelo Estado de São Paulo: Paulo Giacomini – destacou sua trajetória na RNP+Brasil e na RNP+SP e agora agradece a indicação pelo Estado de São Paulo mais uma vez.
 - Votação: eleito por unanimidade
- **Secretaria Nacional de Informação e Comunicação**

- Indicação pelo Estado de Santa Catarina: Vanessa Campos – destacou sua trajetória na RNP+AM e agora agradece a indicação pelo Estado de Santa Catarina.
- Votação: eleita por unanimidade

Aditivo à eleição da Secretaria Nacional da RNP+Brasil

Em virtude do pedido de renúncia do Sr. Paulo Giacomini da função de Secretário Nacional Executivo da RNP+Brasil em 25 de outubro de 2023, o Colegiado Nacional da RNP+Brasil se reuniu extraordinariamente no dia 27 de outubro de 2023 em reunião remota no google meet e elegeu, por unanimidade, o Sr. Lucas Melo (RNP+SP) como novo Secretário Nacional Executivo para atuar no período de 2023-2025.

Na continuidade das atividades da Plenária Final, o Sr. Coordenador realizou a leitura da Moção de Repúdio (ver capítulo 8 deste Relatório) a qual foi aprovada por unanimidade. Na sequência, realizamos a leitura das propostas construídas ao longo do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil. Conforme estebelece o Regimento Interno, os destaques e mudanças foram indicadas, discutidas e postas em regime de votação. A versão final das propostas aprovadas consta no capítulo 7 deste Relatório.

No que tange à eleição das pessoas integrantes do Comitê de Ética da RNP+Brasil, não houve a composição do mesmo, o que deverá ocorrer na próxima reunião do Colegiado Nacional.

Para concluir foi realizada a candidatura e votação da cidade que sediará o X Encontro Nacional da RNP+Brasil em 2025, tendo como candidatura única a cidade de Vitória, capital do Espírito Santo. A delegação da RNP+ES apresentou uma breve justificativa do porquê realizar o Encontro naquela cidade, disse contar com os meios necessários para acessar os recursos financeiros e a logística requerida por um evento deste porte e assinalou o compromisso e a responsabilidade no diálogo com a Secretaria Nacional com o objetivo de executar um Encontro de sucesso. Em regime de votação, a candidatura foi aprovada por unanimidade.



Figura 23: Representantes estaduais cujas eleições foram referendadas pela Plenária Final. Foto: João Cavalcante

Além disso, a Plenária Final referendou as representações estaduais dos núcleos da RNP+Brasil, cujas eleições se deram nos encontros estaduais ou reuniões ampliadas. Desse modo, o Colegiado Nacional da RNP+Brasil ficou com a seguinte constituição para o período de 2023-2025:

- Fabio Dayan, representante estadual da RNP+AP
- Rafael Arcanjo, representante estadual da RNP+AM
- Amélia Coelho Garcia, representante estadual da RNP+PA
- Cláudio José Melo, representante estadual da RNP+AL
- Jaciara Pereira, representante estadual da RNP+BA
- Vladisgleyson Rabelo Teixeira, representante estadual da RNP+CE
- Jose Ricardo Silva dos Santos, representante estadual da RNP+MA
- José Cândido, representante estadual da RNP+PE
- Raimunda Nonato Belizario, representante estadual da RNP+PI
- Marcos Belarmino, representante estadual da RNP+RN
- Maria Georgina Machado, representante estadual da RNP+SE
- João Elias Lima Araújo, representante estadual da RNP+DF
- Antônio Rodrigues dos Santos, representante estadual da RNP+GO
- Francisca Batista de Souza, representante estadual da RNP+MT
- Fabhyana Oliveira de Carvalho, representante estadual da RNP+ES
- Marcelo Gonçalves Ribeiro, representante estadual da RNP+MG
- Marcos Moreira Leite, representante estadual da RNP+RJ

- Lucas Melo, representante estadual da RNP+SP (*passou a ser a Srta. Danee Amorim em virtude da eleição do Sr. Lucas Melo para a Secretaria Nacional Executiva*)
- Lurdes Cotiensi, representante estadual da RNP+PR
- Sérgio Hipólito, representante estadual da RNP+SC

7. PROPOSTAS APROVADAS

A Plenária do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil, reunida entre os dias 09 e 12 de outubro de 2023, nesta cidade construiu e aprovou o conjunto de propostas que seguem abaixo:

- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos de governo o estabelecimento de um canal aberto e direto para denúncias qualificadas sobre serviços e coordenações estaduais e municipais que descumprem aspectos legais das portarias 1378 e 3276, quanto ao planejamento e execução das ações de IST/Aids junto às organizações da sociedade civil, mas prioritariamente para as Redes de PVHA, monitorando este desmonte do apoio e diálogo com a sociedade civil.
- Que a RNP+Brasil solicite ao DATHI que restabeleça diálogo e conexões com a SAPS – Secretaria de Atenção Primária em Saúde, de forma a discutir com a coordenação de saúde mental uma “linha de cuidado” integral em saúde mental, fazendo conexões dos serviços especializados de HIV/Aids com a RAPS – Rede de Atenção Psicossocial, possibilitando o matriciamento de usuárias/os em caso de sofrimento psíquico como depressão, transtornos mentais, processos demenciais por Aids, de forma adequada, resolutiva e sensível.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos de governo o fortalecimento da conexão de SAEs (Serviços Especializados mais simples) com os centros de referência em HIV/Aids de maior complexidade, de forma a ofertar serviços mais importantes para o cuidado integral individualizado e singular, como a oferta de especialidades de neurologia, pneumologia, endocrinologia, ginecologia, psiquiatria, principalmente para usuárias/os com maior agravamento do quadro de saúde e com comorbidades e coinfeções.
- Que a RNP+Brasil realize a produção de um documentário com a história do ativismo em HIV/Aids no Brasil, com destaque às PVHA.
- Que a RNP+Brasil realize, caso haja condições financeiras para tanto, realize registro audiovisual de todas as atividades dos Encontros Nacionais da RNP+Brasil para composição de documentação histórica.
- Que a RNP+Brasil crie um Centro de Memória da RNP+Brasil para reunir e proteger a memória e a história da RNP+Brasil.
- Que a RNP+Brasil protagonize o fortalecimento das Redes de PVHA.
- Que a RNP+Brasil dialogue com todas as redes e movimentos de PVHA sobre a política de Aids voltada para cura.

- Que a RNP+Brasil proponha aos órgãos competentes a proposição de que a Lei Federal n. 9.313/1996 passa a ter o nome de Nair Brito, considerando toda sua história e incidência política pelo direito aos ARVs.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos de governo que os serviços de saúde atuem com grau elevado de empatia principalmente no pós-diagnóstico do HIV com prioridade para a população trans, população em situação de rua, usuários de drogas para que essas pessoas se sintam acolhidas e encorajadas a procurar e dar início e continuidade ao tratamento considerando suas especificidades sem que essas sejam motivos que influenciem uma recepção menos humana. E pessoas que por diversos motivos não conseguem adesão ao tratamento, maior fiscalização dos serviços responsáveis e cobrança de respostas de emergência que garantam socorro a essa população, busca ativa que cumpra o seu papel de fato, uso de medicamentos e os meios que facilitem a continuidade e sucesso do tratamento.
- Que a RNP+Brasil reivindique aos agentes públicos responsáveis a imediata contratação de psiquiatras, psicólogos e demais profissionais da saúde que trabalhem na saúde mental usando a promoção em especial das PVHA fortalecendo a adesão ao tratamento de seres humanos que passam por um diagnóstico difícil de HIV/Aids e os já diagnosticados.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos de governo tenham um olhar especial para as pessoas que abandonam o tratamento e os esquecidos pelo sistema.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos de governo que as coordenações estaduais e municipais prestem contas dos incentivos do dinheiro da AIDS.
- Que a RNP+Brasil realize campanhas que valorizem a vida, a força dos coletivos de PVHA, nossa resiliência e capacidade de superação dos obstáculos como o estigma, o preconceito e a discriminação, sempre ressaltando o valor da dignidade humana e nossos direitos de cidadania.
- Que a RNP+Brasil realize ou cobre do DATHI e outros órgãos de governo a criação de um totem com símbolo da AIDS como movimento, no qual se pode usar o símbolo do abraço como foi dito hoje aqui e muitos lembrarão.
- Que a RNP+Brasil constitua grupos pontuais ou sistemáticos de debate, elaboração e produção de materiais que traduzem a sua luta e objetivos históricos.
- Que a RNP+Brasil construa materiais instrucionais e comunicacionais que se registre e ressalte o papel histórico de PVHAs que construíram momentos, demandas, documentos, leis e dispositivos que fizeram evoluir os direitos humanos da nossa população, com visibilidade positiva.

- Que a RNP+Brasil e seus núcleos assumam, com sua força fundamental e das pessoas que a compõe, o trabalho efetivo para que suas vozes e imagens transformem a sociedade com base nos ideais de solidariedade que a constituíram como movimento social.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos de governo proposta para que mulheres trans e travestis tenham seus direitos de identidade feminina e sua identidade mantida como ela escolher; tenham o direito de serem atendidas com dignidade, tendo o nome social respeitado, tenham mais atenção e segurança com as mulheres trans que tenham voz e direito de ser alguém.
- Que a RNP+Brasil participe da criação de Frentes Parlamentares nos estados dos núcleos da RNP+Brasil onde não existe.
- Que a RNP+Brasil articule no parlamento a proposição de projetos de lei para garantir o passe livre para PVHAs terem acesso aos serviços de saúde, de lazer e de cultura.
- Que a RNP+Brasil crie um calendário de reunião da RNP+ nos estados e núcleos para que os representantes repassem o que foi debatido no Colegiado Nacional.
- Que a RNP+Brasil realize parcerias com instituições e órgãos governamentais para distribuição de cesta básica para que as PVHA tenham segurança alimentar e nutricional.
- Que a RNP+Brasil encabece a criação de mais casas de apoio às PVHAs com foco na melhor idade, crianças órfãs ou abandonadas e jovens LGBTQIAPN+, sendo o Brasil um país com maior número de idosos, com alto índice de violência contra corpos dissidentes e necessária atenção prioritária a esses grupos.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos de governo o reconhecimento de que a qualidade de vida da mulher é de fundamental importância para que mulheres vivendo com HIV/Aids tenham a oportunidade de qualificação em cursos e capacitações a fim de promover a inclusão de várias protagonistas em suas respectivas áreas, com trabalho e empregabilidade da mulher vivendo com HIV/Aids.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos de governo o retorno dos exames de CD4, pois quando é necessário fazer perícias no INSS este exame é necessário.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos de governo a ampliação e reforço das políticas de saúde para pessoas idosas vivendo com HIV/Aids.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos de governo a disponibilização e ampliação das vacinas contra herpes zoster, HPV, entre outras, para todas as pessoas vivendo com HIV/Aids, independentemente da idade.

- Que a RNP+Brasil envie moção de repúdio às gestões estaduais e municipais que não apoiaram as delegações e às instituições que foram convidadas, não compareceram ao Encontro; bem como parabeneze as gestões estaduais dos Programas de Aids pelo apoio às delegações que participaram do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil em Fortaleza-CE entre os dias 09 e 12 de outubro de 2023.
- Que a RNP+Brasil protagonize a criação de critérios para as redes participarem de espaços de controle social a convite do governo só se houver, pelo menos, uma vaga para cada rede.
- Que a RNP+Brasil garanta que em todos os encontros da RNP+Brasil tenham ao menos uma mesa para debater os desafios das pessoas travestis e trans.
- Que a RNP+Brasil apoie a discussão e construção de linhas de cuidado de saúde integral voltadas para travestis, mulheres e homens trans positivas/os, sensibilizando serviços para o encaminhamento sensível e acolhedor com vistas ao melhor tratamento antirretroviral e somado aos esquemas hormonais adequados, com apoio de endocrinologistas, para além do infectologista.
- Que a RNP+Brasil protagonize a criação de espaços de discussões em áreas temáticas que convergem entre as quatro redes, tais como: medicamento, cidadania, acolhimento, velhices, jovens, mulheres, entre outros.
- Que a RNP+Brasil lance a campanha de gratuidade no transporte público em conjunto aos seus núcleos, como uma campanha nacional solicitando a gratuidade no transporte para todas as pessoas.
- Que a RNP+Brasil construa uma agenda política entre as redes positivas com calendário de reuniões já iniciando no mês de outubro por conta do 1º de dezembro.
- Que a RNP+Brasil organize um planejamento conjunto de ações entre as quatro redes de forma a estruturar uma agenda comum e ações que fortaleçam a defesa de pontos em convergência entre todas/os.
- Que a RNP+Brasil mantenha o compromisso de estabelecer um diálogo permanente através de dispositivos digitais e criar momentos de intercâmbio em cada evento específico de cada uma das redes, com participação de representantes também na modalidade presencial, baseando sempre nos debates e ações de promover consensos e convergências de maneira respeitosa e construtiva.
- Que a RNP+Brasil busque parcerias junto ao UNAIDS, ao DATHI e ao CNJ a fim de realizar campanha com a criação de manual para servir de orientações junto ao judiciário brasileiro quanto às recomendações da organização internacional do trabalho,

pactos e tratados internacionais e a legislação brasileira em vigor que trata de AIDS, direitos humanos e direito trabalhista.

- Que a RNP+Brasil articule junto ao Ministério do Trabalho e Emprego a recomposição da Comissão Intersectorial sobre AIDS e Mundo do Trabalho afim de monitorar e avaliar a implantação da recomendação 200 da OIT, bem como da Portaria 1246, de 28 de maio de 2010, do Ministério do Trabalho e Emprego, e assim colaborar para a redução do estigma sobre trabalhadoras/es vivendo com HIV/Aids no Brasil e implementar ações concretas de apoio a essa população.
- Que a RNP+BRASIL crie junto ao Movimento de pessoas TRANS um material específico para essa população citando prevenção as IST/AIDS, Hepatites virais.
- Que a RNP+Brasil cobre do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania faça campanha de conscientização nas empresas para oportunizar trabalho para pessoas que vivem com HIV e AIDS.
- Que a RNP+Brasil cobre do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania discuta com o INSS melhor entendimento das necessidades de vulnerabilidade social além da saúde.
- Que a RNP+Brasil sugira ao GT UNAIDS e ao DATHI no Brasil que o evento do 1º de dezembro seja denominado “Encontro HIVIDA – SUA VIDA É NOSSO MELHOR INVESTIMENTO”.
- Que a RNP+Brasil provoque a mobilização e discussão entre os Ministério da Saúde, Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, Secretaria Nacional LGBTQIAPN+ sobre a construção de uma linha de cuidado de saúde integral para Trans e Travestis com vistas a construir interseções entre as ações do processo transexualizador e ações de cirurgia de lipodistrofia como uso de próteses e preenchimento com a PMMA ou outras metodologias possíveis e indicadas a essa população.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos competentes que tenha em todos os SAEs dois infectologistas pediátricos nos horários manhã/tarde, duas psicólogas infantil nos horários manhã/tarde, equipe especializada para busca ativa com crianças vivendo com HIV de 0 a 12 anos. Na farmácia ter o farmacêutico diariamente para distribuição e orientação da medicação.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos competentes um protocolo intersectorial para o tratamento de PVHA com mais de 20 anos de diagnóstico positivo relação às comorbidades em decorrências de efeitos dos tratamentos/medicamentos em nossos corpos.

- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI, do Ministério da Previdência Social, do INSS e outros órgãos competentes a garantia do direito ao acesso ao Benefício de Prestação Continuada para mulheres com HIV sendo transformado como aposentadoria.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos competentes a realização de estudo para que as mães com HIV positivo, quando indetectáveis, possam amamentar.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos competentes a ênfase na Saúde mental nos SAE e CTA, a realização de campanhas de prevenção não só do HIV e para as outras ISTs.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos competentes a criação de uma agenda estratégica do ministério de saúde, secretaria nacional da RNP+Brasil e movimento nacional das pessoas vivendo com HIV/AIDS.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos competentes mais cuidado com a saúde da mulher com HIV/AIDS, facilitando exames ginecológicos, e também com relação autoestima, como também o tratamento a lipodistrofia para os tratamentos.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos competentes possam ter um cuidado mais profundo com as pessoas vivendo com HIV/AIDS, com vistas a prevenir as agressões que nos inibem e nos fragilizam em nossas comorbidades sendo alvo do desprezo, em relação aos ataques, e constrangimento com a aérea trabalhista e social.
- Que a RNP+Brasil possa fazer uma busca ativa dos membros e das membras que estão afastadas/os.
- Que a RNP+Brasil crie oficinas e cursos de treinamento sobre acolhimento, integração, interação/comunicação.
- Que a RNP+Brasil, com o intuito de proporcionar aos membros e às membras (novos, antigos e recém-chegados) uma experiência de vida na Rede rica de amor, conhecimento, ética, profissionalismo, qualidade de vida e também proporcionar aos membros e às membras a oportunidade de executar seus respectivos trabalhos com eficiência, objetividade e excelência.
- Que a RNP+Brasil faça nos próximos eventos a inclusão de um período inteiro (manhã ou tarde) destinado exclusivamente para falar de vivências, para que possamos minimamente ser propositivos, inclusive respeitando a história do outro. Muitos conflitos acontecem porque não há um espaço na programação para conhecer quem está falando, antipatizamos o outro sem propriedade nenhuma.
- Que a RNP+Brasil realize capacitação ou oficina de qualificação sobre as portarias de direitos para que as pessoas possam conhecer e saber como se colocar no diálogo com

as autoridades nos momentos de reivindicação dos nossos direitos como cidadãos e cidadãs vivendo com HIV/Aids.

- Que a RNP+Brasil solicite ao DATHI uma exposição da história da RNP+Brasil no Centro Cultural do Ministério da Saúde, bem como disponibilizar a opção de exposição virtual no site gov.br.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI o retorno imediato e efetivo da reparação da lipodistrofia facial e corporal, preenchimento fácil (com ácido hialurônico), lipoaspiração e prótese de silicone.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI a imediata inclusão de psiquiatras nas equipes do SAE.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos de governo a realização de uma pesquisa séria sobre o panorama do diagnóstico tardio da infecção pelo HIV, bem como dos processos de falência virológica, adoecimento e morte de PVHA no Brasil, de modo que se possível descobrir e mensurar os motivos e condicionantes que contribuem para esta situação.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos de governo a retomada da implantação e implementação de ações permanentes de prevenção positiva como estratégia de fortalecimento da qualidade de vida das PVHA, com a construção de núcleos de adesão e qualidade de vida em todos os serviços.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos de governo a necessidade de criação de uma discussão mais forte sobre a ausência ou sucateamento de serviços de odontologia nos centros de referência em HIV/AIDS, dada a imensa exclusão de ações neste sentido para as PVHA.
- Que a RNP+Brasil cobre do DATHI e outros órgãos de governo o efetivo financiamento das ações da rede de serviços de lipodistrofia e lipoatrofia devem ser rediscutidas e revitalizadas nos estados, pois esta realidade continua existindo de maneira cruel em nossas vidas, e gestores e trabalhadores dos SAEs/centros de referência conhecem, já ouviram falar, mas não indicam este tratamento a seus usuários e usuárias.
- Que a RNP+Brasil crie uma secretaria para ampliação dos meios de financiamento e capacitação de recursos humanos com recursos privados e públicos, bem como para ampliar os meios de comunicação pensando na monetização de nossas redes sociais com a criação de um projeto de divulgação tais como: lives, podcast, entre outros.
- Que a RNP+Brasil questione a Coordenação de IST/Aids do estado de São Paulo sobre a razão de não ter convidado a RNP+SP para o evento de comemoração dos 40 anos do Programa Estadual de IST/Aids de São Paulo.

- Que a RNP+Brasil se aproxime do movimento de redução de danos afim de conseguir acessar o público de pessoas que fazem uso abusivo de drogas e pessoas em situação de rua, conseguindo por em prática a mandala da prevenção para conter novas infecções e aumento da adesão ao tratamento entre essas pessoas.
- Que a RNP+Brasil cobre das gestões estaduais e municipais a contratação de mais médicos para compor as equipes dos Serviços Especializados em HIV/Aids e Centros de Referência para diminuir o tempo de espera no agendamento do primeiro atendimento de PVHA.
- Que a RNP+Brasil cobre das gestões estaduais e municipais, por meio de suas representações locais, a reestruturação da rede de coleta de materiais para exames, incluindo mais profissionais da saúde e a descentralização da coleta para a atenção básica nos municípios em que isso ainda não é uma realidade.

8. MOÇÕES APROVADAS

MOÇÃO DE REPÚDIO

À Sra. Winnie Buanyima, Diretora Executiva do UNAIDS

À Sra. Luisa Cabral, Diretora do Escritório Regional para América Latina do UNAIDS

A Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (RNP+Brasil), por meio de sua Plenária reunida no IX Encontro Nacional da RNP+Brasil entre os dias 09 e 12 de outubro de 2023 na cidade de Fortaleza-CE, vem manifestar seu repúdio à decisão global do UNAIDS de excluir o termo LUTA da nomenclatura historicamente adotada para denominar o dia 1º de dezembro como Dia Mundial de LUTA contra a AIDS. Destacamos que desde 27 de outubro de 1988, há 35 anos, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) instituíram o dia 1º de dezembro como o Dia Mundial de Luta contra a Aids.

O movimento social de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA) compreende que a proposta do UNAIDS de usar “Dia Mundial de AIDS” invisibiliza o histórico de luta, de mobilização e de incidência política das PVHA e tenta imprimir o discurso oficial do UNAIDS que tem sistematicamente excluído a sigla AIDS, como o fez ao propor o uso de pessoas vivendo com HIV (PVHIV).

Segundo dados divulgados pelo Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS em 2022 pelo Ministério da Saúde entre 1980 e junho de 2022 foram detectados 1.088.536 casos de AIDS e que, a despeito do decréscimo na taxa de detecção de casos de AIDS desde 2013, em 2021 tivemos um incremento de 15,0% no número de casos notificados em relação ao ano de 2019. Também no ano de 2021 morreram 11.238 pessoas doentes de AIDS no Brasil. Entendemos que as sucessivas estratégias do UNAIDS de apagar o termo AIDS, e agora também LUTA, é um desserviço à luta histórica do Movimento Social de AIDS. Nós reconhecemos a necessidade de erradicar a AIDS, mas os dados epidemiológicos e as nossas experiências cotidianas nas nossas bases como ativistas e PVHA depõem contra a visão que o UNAIDS busca instituir.

Por fim, destacamos que o tema do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil busca destacar, justamente, o papel da RNP+Brasil na reconstrução da política de AIDS a partir de sua história e do fortalecimento dos laços de solidariedade. Portanto, assinalamos, uma vez mais, a importância política, histórica e simbólica do Dia Mundial de LUTA contra a AIDS. Assim nos manifestamos.

Fortaleza, 11 de outubro de 2023.

9. RELATORIA

Atendendo ao disposto no Art. 11º do Regimento Interno do IX Encontro Nacional da RNP+Brasil, a Comissão Política instituiu as seguintes pessoas delegadas como relatoras:

- Lucas Melo (RNP+SP)
- Georgina Machado (RNP+SE)
- Fabhyana de Carvalho (RNP+ES)
- Jaciara Pereira (RNP+BA)
- João Cavalcante (RNP+MT, SENIC)